



**ASSOCIAÇÃO ACOLHIMENTO
BOM PASTOR**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ANUAL

Interessado: UGADS – Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Coordenador do Projeto: Rodrigo Pierobon Rodrigues – Psicólogo

Período: Janeiro - Dezembro/2021

Dados referenciais de 2021

No ano referenciado, realizou-se o trabalho na Associação Acolhimento Bom Pastor tendo como objetivo o fortalecimento de vínculo e o convívio familiar e comunitário. Através do convênio com a UGADS que contemplou 100 vagas, destas, 40 foram de crianças de 7 a 12 anos no bairro Novo Horizonte e 60 vagas foram de crianças de 7 a 12, adolescentes de 13 e 15 e idosos no bairro Santa Gertrudes, divididos em três grupos.

Devido à necessidade de manter os protocolos de isolamento social como uma das medidas de prevenção a Covid-19, o Serviço manteve as atividades junto aos Adolescentes de forma remota até Julho/2021 (período em que o grupo para jovens de 16-17 anos foi reordenado para adolescentes de 13-15 anos de idade), já às crianças e idosos, até Setembro/2021.

A partir do acompanhamento técnico realizado a estes usuários, foi dada continuidade às ações de atendimento socioassistencial emergencial com os usuários, com a finalidade de auxiliar a organização alimentar das famílias.

Além das destinações de cestas básicas alimentares realizadas pela Prefeitura de Jundiaí, foram realizadas produções audiovisuais para as redes sociais e mobilização de empresas e pessoas físicas que sempre colaboraram com a Associação para que reforçassem o auxílio neste período de emergência. Através disto, foi obtido um ótimo retorno sendo possível receber algumas doações para que fossem destinadas para as famílias que estavam em situação prioritária. Durante o início do ano, se fez necessário realizar o levantamento dos dados das famílias cadastradas e participantes das atividades realizadas na instituição e a partir destes dados, foi

desenvolvido o mapeamento destas, classificando-as em níveis de risco, mediante vulnerabilidade econômica na qual se encontravam e demais situações adversas nas quais foram submetidas.

As atividades remotas realizadas até o mês de Setembro foram divididas entre os dois territórios: Santa Gertrudes e Novo Horizonte. As mesmas foram direcionadas às famílias através de contato via whatsapp e para as crianças e adolescentes sem acesso a internet, foram entregues atividades impressas ao longo de cada semana na instituição.

Como os idosos atendidos não possuíam acesso a celulares com internet e aplicativos de redes sociais, não foi possível realizar atividades remotas com os mesmos, sendo necessário realizar visitas domiciliares inicialmente de forma semanal e posteriormente, quinzenal.

Além destas ações, também foram realizados acompanhamentos telefônicos semanais para todos os usuários do período de Janeiro a Setembro.

A partir da retomada gradual das atividades, as propostas do SCFV voltaram a ser desenvolvidas nas unidades institucionais, respeitando os protocolos de distanciamento social e demais ações preventivas do SCFV. Além disto, ao longo de todo período de retorno das atividades presenciais, os 5 grupos socioeducativos realizados pela Osc nos dois territórios, foram subdivididos em subgrupos de no máximo 10 usuários cada, com a finalidade de realizar um retorno seguro a todos os integrantes do SCFV.

Realizamos um total de 230 atividades socioeducativas e de convívio, divididas entre atividades de convívio remotas e atividades de convívio e socioeducativas presenciais. Esse total é a soma das atividades do Serviço no bairro Novo Horizonte e no bairro Santa Gertrudes.

O número de visitas domiciliares realizadas no ano foi de 115.

Os atendimentos realizados pela equipe técnica na organização têm como objetivo acolher as demandas da comunidade e orientar a população sobre os possíveis encaminhamentos para cada caso. Foram realizados 89 atendimentos presenciais.

As atividades de convívio realizadas durante o ano foram: Atividades virtuais individuais e familiares; Oficinas de Karatê; Rodas de conversa; Oficinas de artesanato; Oficina de Xadrez; Sarau; Bazar de roupas (Novo Horizonte e Santa Gertrudes).

Grupos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Bairro Santa Gertrudes

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08h00 – 09h00	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
09h00 – 10h00	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Grupo Socioeducativo Crianças	Grupo Socioeducativo Adolescentes	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
10h00 – 11h00	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Grupo Socioeducativo Crianças	Grupo Socioeducativo Adolescentes	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
11h00 – 12h00	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Grupo Socioeducativo Crianças	Grupo Socioeducativo Adolescentes	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
12h00 – 13h00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h00 – 14h00	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
14h00 – 15h00	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões/ Oficina de Artesanato	Grupo Socioeducativo Idosos	Grupo Socioeducativo Adolescentes/ Oficina de Artesanato	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
15h00 – 16h00	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões/ Oficina de Artesanato	Grupo Socioeducativo Idosos	Grupo Socioeducativo Adolescentes/ Oficina de Artesanato	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
16h00 – 17h00	-	-	-	-	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe

Grupos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Bairro Novo Horizonte

Horários	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08h00 – 09h00	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Oficina de Xadrez
09h00 – 10h00	Atividade de convívio – KARATÊ	Grupo Socioeducativo Crianças	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
10h00 – 11h00	Atividade de convívio – KARATÊ	Grupo Socioeducativo Crianças	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
11h00 – 12h00	Atividade de convívio – KARATÊ	Grupo Socioeducativo Crianças	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
12h00 – 13h00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h00 – 14h00	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Preparação do local e da atividade	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
14h00 – 15h00	Atividade de convívio – ARTESANATO	Grupo Socioeducativo Crianças	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
15h00 – 16h00	Atividade de convívio – ARTESANATO	Grupo Socioeducativo Crianças	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Atividade de convívio – Projeto Conexões	Reunião, Planejamento e Capacitação da equipe
16h00 – 17h00	-	-	-	-	Oficina de Karatê

Nos quadros acima expomos as atividades com as quais encerramos o ano e como iniciaremos o próximo ano de trabalho, porém, essas atividades e horários poderão sofrer alteração durante o ano.

Encontros realizados – Grupo Crianças 07 a 12 – Santa Gertrudes

“Tropa Santa Gertrudes”

(Atividade Interterritorial Novo Horizonte Janeiro a Agosto)

Semanas/Atividades	Encontro Socioeducativo Local: Bom Pastor	Descrição das Atividades
JANEIRO	Atividade de Convívio Virtual	<p>Ao longo do mês de janeiro, foi trabalhado com as crianças do SCFV do Jardim Horizonte e Santa Gertrudes, atividades interativas, que buscassem o fortalecimento e a interação familiar de forma divertida.</p> <p>Ao longo do mês, foram trabalhados com as crianças e suas famílias 5 atividades por semana, totalizando 15 tarefas mensais. A proposta de cada tarefa foi a de propor atividades que além de divertidas, pudessem promover a interação com pelo menos um membro da família, na medida em que para realizar as atividades, a criança precisaria dialogar e/ou interagir com um adulto.</p> <p>Para isso, foi criado um grupo no WhatsApp, reunindo todos os usuários e suas famílias do Santa Gertrudes e Novo Horizonte, com a finalidade de entrosá-los uns com os outros e socializar as famílias para interagirem com grupos diferentes.</p> <p>Ao longo de toda atividade que possuiu a duração de 3 semanas, tivemos a adesão de 30 famílias e destas, 40 crianças usuárias do SCFV dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes. De acordo com o percentual de participação de todos os beneficiários envolvidos, foi possível identificar o envolvimento de 90 pessoas entre usuários e seus familiares. É importante destacar que houve participação de famílias que possuem dificuldades de criar adesão às propostas trazidas não só pelo SCFV, mas outras atividades coletivas construídas pelos equipamentos do território, mas que nesse momento, participaram de forma assídua das atividades remotas propostas pelo SCFV, o que demonstra a fundamental importância desta atividade para solidificar os vínculos familiares.</p> <p>Todas as atividades foram construídas pensando em criar possibilidades divertidas para serem trabalhadas em família durante o período de isolamento social associado à rotina de férias escolares das crianças.</p> <p>O feedback trazido pelos usuários demonstrou a relevância da atividade para a família, pois através destas, cada núcleo pôde interagir mais com seus membros além de interagir com usuários de outro território, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, estabelecendo novas aquisições individuais e coletivas como o desenvolvimento de relações</p>

		de afetividade, ampliação do universo, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos.
FEVEREIRO	Atividade de Convívio Virtual	<p>Farofa Bom Pastor</p> <p>Ao longo do mês de fevereiro, foi trabalhado com as crianças do SCFV do Jardim Horizonte e Santa Gertrudes, atividades interativas, que buscassem o fortalecimento e a interação familiar de forma divertida.</p> <p>A proposta consistiu em trabalhar alguns dos ritmos musicais brasileiros, de forma a trazer os elementos da cultura nacional para os nossos usuários e proporcionar através disto, a interação entre os membros da mesma família e entre os diversos núcleos familiares presentes no grupo. Os temas musicais trabalhados com eles foram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Forró; ● Bloco de Carnaval; ● Quadrilha; ● Axé; ● Capoeira; <p>Utilizando como ferramenta de aproximação um grupo no WhatsApp onde estão reunidos todos os usuários dos territórios Santa Gertrudes e Novo Horizonte, bem como os novos usuários incluídos através de buscas ativas realizadas entre os Cras Santa Gertrudes e Novo Horizonte, as atividades conseguiram possibilitar de forma integradora a participação de das famílias cadastradas no SCFV de ambos os territórios.</p> <p>Ao longo de toda atividade que iniciou em fevereiro e se estenderá até março, tivemos a adesão de 40 famílias e destas, 56 crianças usuárias do SCFV dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes.</p> <p>A proposta foi construída com a finalidade de resgatar elementos musicais nacionais, levando as crianças e suas famílias adentrar em um universo cultural diferente do vivido de forma cotidiana, ampliando assim o repertório sobre a cultura musical brasileira. Além disto, a proposta também possibilitou o desenvolvimento de momentos descontraídos em família, a partir do feedback trazido pelos usuários onde a mesma se configurou aos núcleos familiares de forma muito divertida e interativa, além de criar aproximações entre usuários e famílias de dois territórios diferentes, fortalecendo assim vínculos sociais.</p> <p>Fala aí, Bom Pastor</p> <p>Juntamente com a proposta musical encaminhada aos usuários, também foi direcionada a eles de forma simultânea a proposta "Fala aí, Bom Pastor". A proposta desta atividade consistiu em encaminhar aos mesmos a solicitação da construção de vídeos que possibilitassem o resgate de memórias de cunho afetivo para nossas crianças e</p>

		<p>suas famílias.</p> <p>Os temas direcionados a eles foram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grave um vídeo relatando sobre sua experiência com sua primeira professora; ● Grave um vídeo relatando uma memória engraçada vivida em família; ● Grave um vídeo relatando sobre a experiência vivida em algum dos seus aniversários; ● Grave um vídeo relatando sobre como é ser filho único ou ter irmãos; ● Grave um vídeo relatando uma memória vivida na Bom Pastor; <p>A proposta levada as crianças se solidificou de forma muito importante, pois a partir de cada envio realizado por eles no grupo, as famílias interagiram com as histórias trazidas pelos demais usuários e desenvolveu-se a partir disto, uma rede de comunicação importante para o convívio social entre os usuários territórios, além do enredar de vivências possibilitado a partir do compartilhamento de memórias.</p> <p>Através dessa atividade, tivemos a participação de 51 famílias e 70 crianças, o que sinalizou a participação de 100% das crianças usuárias do SCFV do Santa Gertrudes e Novo Horizonte.</p>
<p>MARÇO</p>	<p>Retomada Presencial/Atividade de Convívio Virtual</p>	<p>A partir da proposta construída pela Osc em seu Plano Gradual de Retomada do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, foi dado início a execução do grupo socioeducativo para crianças, a partir do contato realizado com as famílias de 60 crianças (totalizando os 3 grupos atendidos) dos territórios Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes, com a finalidade de realizar escalas para a realização dos atendimentos grupais presenciais com duração de uma hora por encontro, contando com a ocupação máxima de 10 usuários por grupo e seguindo todos os protocolos de segurança contra o contágio do vírus Covid-19.</p> <p>Diante disto, o primeiro grupo socioeducativo foi realizado no Jd. Novo Horizonte, sob o tema “Quem Somos?”. Para explorar esse tema, o grupo foi convidado a sentar em círculo, onde foi realizada a apresentação da técnica de referência do SCFV, bem como a orientadora social. Realizado acolhimento dos membros através de diálogo lúdico, a atividade inicial consistiu em quebrar o gelo entre o grupo e apresentá-los uns aos outros. Utilizando a dinâmica de</p>

¹ Devido a fase laranja do Plano SP e reunião realizada entre a Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social juntamente com os coordenadores das Organizações da Sociedade Civil que executam o SCFV, as atividades presenciais foram suspensas no dia 02/03/2021 aproximadamente às 10h. O grupo socioeducativo de crianças mencionado neste relatório foi executado antes do conhecimento da Osc sobre a suspensão das atividades presenciais.

apresentação “Quem sou eu”, cada membro recebeu a tarefa de se apresentar falando seu nome e na sequência, reproduzir a apresentação do colega anterior na ordem em que foram ditas pelos integrantes do grupo. Os integrantes interagiram bem uns com os outros e se divertiram muito por exercitar a memória e, por vezes, se confundirem com os nomes dos colegas e/ou a ordem dita. Dando sequência a essas interações, foi explorado junto ao grupo outra dinâmica onde foi utilizado como instrumental lúdico bexigas cheias (enchidas previamente com bomba de ar) e dentro delas, papéis contendo as seguintes perguntas:

- O que te deixa feliz?
- O que te deixa magoado?
- Do que você tem mais medo?
- O que você gosta de fazer quando está em casa?
- Você sente saudade de algo ou alguém?
- O que você mais gosta em sua família?
- Qual é sua cor favorita?
- Se você fosse um super herói ou super heroína, qual poder gostaria de ter?
- Como é ser filho único? Como é ter irmãos?
- O que a escola representa para você?

Para responder essas perguntas, cada criança deveria escolher uma bexiga, e a mesma deveria ser estourada pela técnica e/ou orientadora social (essa medida foi tomada para evitar compartilhamento de materiais). Após isso, a técnica realizou a leitura do papel que estava dentro da bexiga, que inicialmente deveria ser respondido pela criança que a escolheu mas que de forma secundária, poderia ser respondido por todas as crianças que se sentissem à vontade.

A dinâmica foi muito interessante e permitiu que os usuários expressassem conteúdos reprimidos de felicidade e anseios, muitos consideraram a pandemia como termômetro para mensurar estágios de tristeza, alegria e ansiedade, além de realizarem aproximações uns com os outros através da troca de resposta sobre os conteúdos expressos pelos membros.

Após isso, foi explicado ao grupo a proposta de atividades desenvolvidas para o SCFV e ambos membros demonstraram empolgação com as atividades.¹

Teatro Bom Pastor

No mês de março foram propostas atividades teatrais remotas para serem realizadas entre as crianças e suas famílias, que foram divididas em três semanas sob os seguintes temas:

- Família
- Amizade
- Folclore

A proposta levada a eles consistiu em permitir o desenvolvimento emocional e social através de produções artísticas, bem como o desenvolvimento cognitivo dos mesmos, a medida em que eles precisaram se apropriar de elementos sociais e culturais através de pesquisas em livros, internet, consulta aos familiares e/ou amigos para conseguirem realizar as produções.

De forma inicial, as crianças juntamente com sua família (apesar do incentivo a participação familiar, esta atividade também poderia ser realizada de forma individual através de fantoche, monólogo ou outras expressões artísticas desenvolvidas pelas crianças) tiveram como tema teatral “Família”. Os resultados trazidos por eles foram muito importantes e revelaram elementos psicoemocionais de confronto entre fantasia e realidade de cada criança. As produções trazidas foram construídas em retratos de família como espaço potente de cuidado, mas também, de conflito.

O segundo tema trabalhado com eles foi “Amizade” e dentro dessa proposta, as crianças expressaram sobre as relações de afeto que são construídas de forma cotidiana, mas também a solidude de algumas relações que são desenvolvidas ao longo de suas pequenas jornadas de vida. É importante ressaltar que a escola se fez presente na percepção de algumas das crianças, e as mesmas trouxeram os vínculos sociais produzidos através deste espaço de socialização secundária a vida dos sujeitos.

		<p>O último tema trabalhado com este grupo foi “Folclore”. De forma muito criativa e divertida os mesmos deram vida a alguns personagens clássicos de nossa cultura nacional, reproduzindo expressões culturais populares que englobam aspectos da identidade brasileira.</p> <p>Foi possível observar através do retorno das atividades, que o processo de interação entre as famílias tem agregado de forma significativa ao desenvolvimento de convívio social de alguns usuários. O enredamento de vivências somado ao processo de protagonismo dado as crianças, tem se configurado de forma muito positiva para o fortalecimento dos vínculos familiares e demais redes sociais.</p>
<p>ABRIL</p>	<p>Atividade de Convívio Virtual</p>	<p>Entrevista com os Pais</p> <p>Durante a primeira e segunda semana de Abril, foi elaborada junto com os usuários crianças do SCFV e suas famílias, uma atividade de entrevista, que possuiu como uma de suas finalidades estreitar os laços sociais dos pais junto aos filhos, a medida em que a base para a realização desta a atividade consistia na demonstração de afeto.</p> <p>A partir da utilização da gravação de vídeos como instrumental técnico, foi solicitado às crianças que filmassem seus pais durante a respostas dos mesmos para as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é família para você? ● O que representa ser mãe ou pai para você? ● O que eu represento para você? <p>Ao total, obtivemos a participação de 52 famílias das crianças do Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes, o que foi considerado um envolvimento significativo com a proposta apresentada, além de identificar a participação de famílias que, outrora, não estavam com participação ativa.</p> <p>Outra característica importante abarcada por esta atividade, foi o fato de haver um número significativo de pais (homens) sendo entrevistados. Devido a característica das famílias atendidas de ambos os territórios, serem compostas majoritariamente por famílias monoparentais femininas e algumas famílias que contam com a presença de homens, destes, poucos exercem o papel social “pai” no sentido mais ampliado de sua função, como por exemplo, a oferta de afeto e responsabilidade pelo cuidado doméstico com os filhos, estes dados nos leva a refletir sobre uma alteração no padrão de</p>

comportamento apresentado pelas famílias em nossas atividades, que contava exclusivamente com a participação das mães nas atividades dos filhos.

Outro marco significativo em relação a este dado, é sobre a qualidade desta relação entre pai e filho(a) que se afinou comparada às pontuais participações em meses anteriores. Como o instrumental utilizado exigia que os pais externassem aquilo que sentem pelos filhos e pela sua efetiva participação na família, alguns se emocionaram ao longo da gravação dos vídeos, e as crianças, demonstraram sua felicidade através de um abraço ou beijo.

Existiu um padrão de respostas trazidas pelas mães, que foram norteadas por afeto e carinho. Da mesma forma, algumas mães apresentaram tanta importância a atividade apresentada, que prepararam o que iriam falar na frente da câmera, através da elaboração de textos autorais e leitura dos mesmos.

Dois pais chamaram atenção, pois a cada pergunta realizada pelas crianças, os mesmos esperavam as suas esposas dizerem ‘o que deveria ser dito’ e então, repetiam as falas orientadas por elas.

A proposta da atividade “Entrevista com os Pais” foi um importante termômetro para medir a intensidade das relações sociais estabelecidas nas famílias dos usuários crianças atendidos pela Osc através do SCFV.

Devido o isolamento social fazer frente para a intensificação da convivência familiar, o SCFV executado pela Bom Pastor tem considerado o **vínculo** como um dos principais instrumentos para a proteção social. Desta forma, se faz importante construir junto a família estratégias para a produção de ambientes de afeto e proteção para a criança, buscando desta forma, prevenir o rompimento de vínculos e espaços domésticos sem violação de direitos.

Quiz do Abraço

Durante a terceira e quarta semana do mês, as crianças tiveram como tarefa realizar outra atividade junto com a família. Desta vez, as crianças deveriam gravar um vídeo após reunir toda a família em um cômodo da casa e solicitar que um adulto presente, realizasse a leitura das perguntas descritas no Quiz. Em cada resposta apresentada pela criança, a mesma teria que responder abraçando a pessoa escolhida. As perguntas do Quiz foram as seguintes:

- Quem é a pessoa da família que você mais briga?
- Quem é a pessoa da família que mais te ajuda com os deveres escolares?
- Quem é a pessoa mais cuidadosa da família?
- Quem é a pessoa mais carinhosa da família?
- Quem é a pessoa mais irritada da família?
- Quem é a pessoa mais brava da família?

A atividade contou com a participação de 65 famílias, número esse extremamente significativo, inclusive, excedente ao número total de 60 usuários crianças entre Santa Gertrudes e Novo Horizonte.

Além de visualizar a interação através dos vídeos enviados pelas famílias, as mesmas nos deram o feedback do quão divertida a execução da atividade se fez para alguns núcleos familiares. Houveram a participação de famílias que comumente possuem dificuldades em realizar as atividades, famílias essas que possuem vínculos mais fragilizados uns com os outros.

Considerando isto, a proposta de trazer o abraço como elemento crucial para a construção desta atividade, foi permitiu visualizar em diversos núcleos o quanto abraçar é uma ação que felicita as crianças, ao mesmo tempo em que notamos que este é um elemento tão 'precioso', justamente por não ser comum em alguns lares.

Como resposta atribuída a cada pergunta, foi possível identificar em alguns vídeos que quando as crianças tinham irmãos, as respostas para a pergunta a quem se referia o membro da casa que eles mais brigavam, a resposta (abraço) era direcionada de forma mais frequente aos irmãos.

Não houve uma padronização de respostas nesta atividade, em alguns casos, o membro da família mais carinhoso era direcionado a mãe, outros ao pai, então as respostas trazidas revelaram uma variação de relações sociais de núcleo para núcleo. Algumas crianças apresentaram timidez quando precisavam escolher um membro da família, e direcionar abraço a este.

Houveram também situações, onde a mãe aguardava o abraço como resposta às perguntas sobre afeto e este foi direcionado a outro membro da família. Em algumas poucas famílias, notou-se também que quando a criança destinava o

abraço, a pessoa abraçada retribuía com timidez, o que sinalizou alguns pontos de resistência entre as figuras de pai, mãe e irmãos com faixa etária entre 9 a 15 anos. Houve uma família, que quando realizada a pergunta “Quem é a pessoa da família que mais te ajuda com os deveres escolares?”, a criança não abraçou ninguém, além de situações em que as perguntas consideradas ‘negativas’, como “Quem é a pessoa mais irritada e brava da família?” algumas destas respostas foram direcionadas apenas ao pai.

Os dados trazidos por esta atividade foram importantes, pois além de provocar a demonstração de afeto entre as crianças e seu grupo familiar, também permitiu com que adretrássemos no espaço de cuidado e de conflito de cada relação social. Muitos desses dados, serão considerados para viabilizar estratégias de superação de desafios junto a cada núcleo familiar, partindo da construção de Planos Interventivos de Atendimento Familiares.

Desenho- Família

Durante a última semana do mês, as crianças foram orientadas a realizar dois desenhos, utilizando os materiais que tivessem disponíveis em casa, nos casos específicos de crianças sem acesso a materiais escolares, como lápis de cor, folhas de caderno, as mesmas foram orientadas a retirar na instituição. A partir disto, as crianças foram orientadas a representar em forma de desejo as seguintes situações:

- Como você tem passado seu tempo livre com a família na pandemia?
- Como você gostaria de passar um tempo livre com a família após a pandemia?

A proposta consistiu em perceber a qualidade do tempo em que as crianças passam em família, a partir da subjetividade de cada criança e as relações interpessoais por elas estabelecidas, além de entrar em contato com as suas idealizações sobre a qualidade do tempo em família que elas esperam que seja ofertado a elas.

Tivemos o total da participação de 51 crianças, e grande parte dos desenhos produzidos por elas representavam desejos onde os núcleos familiares utilizavam seu tempo livre para assistir jornais, televisão, cozinhar e como realidade alguns trouxeram a representação dos membros familiares isolados mexendo em seus aparelhos celulares.

Outra situação representada chamou atenção, quando uma criança expressou que na pandemia ela está criando

		<p>espaços de jogos para passar seu tempo, mas isso, sozinha. No outro desenho, a criança se retratou na janela de sua casa, dizendo “não aguento mais” “que saudade da escola”.</p> <p>Algumas crianças desenharam que após a pandemia gostaria de realizar alguma atividade, porém no desenho não estava a família, apenas a criança.</p> <p>O retrato de experiências reais e de convivência idealizada representado pelas crianças em desenho, permitiu com que fosse possível entrar em contato com os aspectos emocionais de nossas crianças. Somado a isso, é importante destacar que na semana anterior a esta atividade, a técnica de referência do SCFV realizou 5 atendimentos individuais de escuta e acolhimento à crianças de diferentes famílias, que estão experienciando um crescente desgaste emocional em função da mudança de rotina provocada pela Pandemia. Sem identificar casos que requeiram o acompanhamento em rede socioassistencial ou de atendimento, a Osc segue traçando estratégias de acompanhamento individual e familiares através de atendimentos individualizados e atividades que submetam crianças e suas famílias a espaços de segurança de convívio e proteção social, por meio da expressão de emoção e interação social.</p>
<p>MAIO</p>	<p>Atividade de Convívio Virtual</p>	<p>Expressão de Emoções</p> <p>Durante a primeira semana de Maio, foi elaborado de forma remota junto aos usuários crianças do SCFV e suas famílias, a atividade “Expressão de Emoções”, que possuiu como uma de suas finalidades permitir que as crianças externassem sentimentos e emoções sobre episódios de suas vidas atuais e passados, onde experienciaram momentos bons e ruins e dialogar sobre como canalizaram tais experiências.</p> <p>Para isso, foi designado que realizassem desenhos que representassem as seguintes emoções:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Raiva ● Alegria ● Tristeza <p>Feito isso, as mesmas deveriam convidar um membro da família e gravar um vídeo junto a eles, relatando a esse membro a história por trás do desenho realizado.</p> <p>A atividade realizada se constituiu de forma visivelmente importante para as crianças, onde através da proposta,</p>

foi possível viabilizar um canal de comunicação entre a criança e um determinado membro da família, acerca de questões sobre a demanda emocional das mesmas que até então, demonstrou-se ser desconhecida para muitos membros.

Houveram relatos de vídeos em que as crianças disseram sentir-se bravas quando eram interrompidas de atividades que gostam de fazer e também interrompidas em seu momento de fala. Sobre estes últimos, a reação demonstrada pela família foi de espanto, por visivelmente desconhecer o impacto que suas ações causavam nas crianças.

Em um outro vídeo que também merece destaque, a criança contou ficar triste quando a mãe mandava ela calar a boca. Em outro, a criança trouxe que se entristecia quando levava tapas como estratégia de correção.

A atividade possibilitou identificar de forma técnica, as dores emocionais vivenciadas pelas crianças e a forma como cada uma delas está diretamente vinculada a família e a organização socioemocional deste espaço.

A partir da identificação de uma crescente necessidade em se trabalhar a questão da saúde emocional infantil durante a pandemia e a partir da visualização de casos de crises de ansiedade relatados pelos usuários em outras atividades propostas pelo SCFV, proporcionar espaços entre família e criança, considerando sempre a participação de membros que as crianças sentem-se mais confortáveis e seguras, a proposta funcionou como um canal de vasão de sentimentos, importantes para a criança e para a Osc considerar novas estratégias junto ao grupo familiar.

Desta forma, individualmente, a técnica realizou atendimentos com as famílias por meio telefônico e atendimentos presenciais, levando em consideração a extensão do vínculo construído com cada família. Utilizando como método a escuta especializada, cada responsável por seu núcleo familiar pôde relatar as dificuldades encontradas relacionadas às estratégias de correção e de convívio com suas crianças. Acolhida tais demandas individuais trazidas, foi possível construir junto aos usuários novos métodos e olhares para as demandas apresentadas pelas crianças. Também foi dialogado sobre a problemática que o isolamento social tem provocado sobre a saúde mental das crianças e também dos pais. Explorada tais questões, todas as famílias seguem em acompanhamento semanal pela equipe técnica do SCFV dos territórios Novo Horizonte e Santa Gertrudes.

Medo e Coragem

Durante a terceira semana do mês, as crianças tiveram como tarefa realizar uma atividade de forma individual.

Para isso, foi encaminhado um livro cantado em formato de vídeo realizado pelo rapper Emicida, chamado “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas” que conta a história de uma menina negra que encontra força em sua raça, trazendo o medo e a coragem como pauta do vídeo.

Desta forma foi solicitado que as crianças assistissem o vídeo, e a partir das suas identificações com o mesmo, pudessem relatar uma experiência de medo que já vivenciaram e também como fizeram para superá-lo, podendo estar ou não, vinculado às questões etnicoraciais.

Desta forma, muitos vídeos foram enviados entre Novo Horizonte e Santa Gertrudes. O SCFV executado nestes territórios contou com a participação superior a 90% dos usuários.

Foi notório a importância da atividade para as crianças, sobretudo pelo viés da identificação com a história contada pelo vídeo.

Sobre os resultados, algumas crianças expuseram experiências de preconceito que já vivenciaram, e como estratégia de superação, pouco souberam expor sobre o assunto.

Outras crianças se apegaram a analogia usada no vídeo e relataram que o medo delas é do escuro, uma delas chegou a relatar que a superação desse medo é feita com oração. Também tiveram vídeos retratando medo de aranhas, baratas e ratos e bonecas.

Uma família em específico, composta por dois primos, chamou atenção. Descreveram que no quintal onde moram, ocorreu uma briga entre o tio e a mãe, e estes estavam sozinhos enquanto a briga acontecia. No escuro, para superar isso, um deles fechou os olhos. J. conta que um dia o tio sob efeito de álcool, após uma discussão com a namorada, chegou em casa batendo nas coisas e movido a raiva, pegou uma faca. Segundo J., a superação desse medo e do conflito em si, segundo ele, também se deu através da oração, onde pediu a Deus para livrar o tio daquele estado. Ao final da história, relata que seu tio estava mais calmo e J. termina o relato dizendo que este feito foi um milagre.

Uma criança relatou que possui medo da morte. A mesma tem medo de que a pandemia não acabe e que além da família, também perca os animais de estimação (a mãe desta usuária ficou internada devido a complicações por Covid).

A partir dos diversos relatos trazidos, foi possível identificar em alguns casos, mais uma vez, o quanto a organização familiar interfere na dinâmica emocional das crianças. Em outros casos mais leves, apesar do medo, as crianças trouxeram o conteúdo do vídeo de forma mais simples e de mais fácil superação.

Muitas crianças tiveram dificuldades em relatar formas de superação para as dificuldades, no entanto, foi notório o quanto este espaço proporcionado através da atividade foi importante para desabafarem e ouvirem relatos parecidos com os seus.

Além da intervenção técnica realizada em alguns casos, como por exemplo, no caso apresentado pela criança que relatou situações de preconceito racial já enfrentado por ela, o próprio grupo do whatsapp se constituiu como um espaço de troca de vivências e rede de apoio realizada pelos próprios usuários e famílias a partir da interação interterritorial, na medida em que eles interagem uns com os outros aconselhando e se identificando com as histórias.

18 de Maio - Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes

Alusivo a essa importante data, o SCFV executou durante duas semanas (segunda e terceira semana do mês de Maio) duas ações de conscientização e reflexão sobre a importância de proteger crianças e adolescentes sobre toda e qualquer forma de violação, sobretudo a sexual.

Desta forma, inicialmente as crianças e suas famílias foram instrumentalizadas pelo SCFV sobre a proteção às crianças e sobre o olhar atento ao toque adulto, que cause medo, vergonha ou constrangimento nos pequenos.

Depois de dialogado sobre o assunto, as crianças tiveram a tarefa de desenhar um boneco(a) e que deveria ser colorido de acordo com a seguinte classificação:

- **Permitido (verde):** partes do corpo que podem ser tocadas;
- **Fique alerta (amarelo):** partes que podem ser tocadas com devido cuidado;
- **Não permitido (vermelho):** partes do corpo que não podem ser tocadas (a menos que para o cuidado com a higiene pessoal da criança);

De forma geral, os desenhos produzidos não sinalizaram nada atípico e foram construídos de acordo com a faixa

etária de cada criança.

A atividade construída ao longo da semana seguinte, teve como objetivo solicitar que as crianças escolhessem um adulto de sua confiança e juntos, gravaram um vídeo com o seguinte tema: “Qual é o papel da família na proteção a criança?”. Através dessa tarefa as famílias e algumas crianças de forma individual realizaram a atividade e trouxeram falas importantes para que de forma técnica fosse possível identificar os pólos de segurança de cada criança e as estratégias de cuidado e proteção exercidas pela família.

Atividade para os Pais

Ao longo da última semana, foi elaborada uma atividade para ser executada pelos pais das crianças do SCFV. A proposta consistiu em compreender como se deu a dinâmica de convívio dos pais ao longo de sua infância, com a finalidade de compreender os paralelos traçados por eles junto a sua família atual e melhor construir estratégias técnicas de solução de conflitos e instrumentalização de potencialidades junto às famílias.

Para isso foi utilizado o instrumental de fotolinguagem, onde foram selecionadas imagens que representassem diferentes rotinas: viagens, família assistindo televisão, pais discutindo na presença das crianças e integrantes da família fazendo atividades escolares juntos.

Após o envio dessas imagens, foi solicitado que os pais escolhessem uma imagem ou mais de uma que representassem algum momento vivido junto a família ao longo de sua infância e através da escrita ou gravação de áudios, relataram sobre tais experiências vividas.

A atividade possibilitou o resgate de memórias dos mesmos enquanto crianças, para que pudessem ser analisadas as crenças e significantes que norteiam as vivências passadas e atuais dos mesmos.

Alguns pais trouxeram experiências bastante dolorosas acerca de seu convívio em família, como abuso sexual na infância entre outras demandas complexas.

Todas as famílias foram acompanhadas de forma individual e ambas seguem em acompanhamento técnico na instituição.

		<p>Atividade Intergeracional - Cartas para Idosos</p> <p>Pensando em estratégias de produção de vínculos e de afeto, o SCFV desenvolveu uma atividade intergeracional para estreitar laços e promover aproximações entre os usuários do grupo de idosos do território Santa Gertrudes, com 14 usuários do grupo de crianças do território Jardim Novo Horizonte.</p> <p>A proposta trabalhada ao longo da última semana do mês, foi a de proporcionar o convívio intergeracional, por meio da produção de cartas construídas pelas nossas crianças a serem entregues aos nossos idosos. Cada criança foi escolhida a partir de um mapeamento individual que levou em consideração as características pessoais de cada criança e também das relações de convívio familiar por elas estabelecidas. Desta forma, as cartas produzidas foram individualizadas a cada idoso e também levado em consideração a realidade de convívio individual e dos aspectos singulares de cada um deles. Desta forma, as cartas produzidas foram individualizadas a cada usuário. Foi relatado às crianças de forma individual as características específicas de cada usuário do grupo de idosos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nome do Idoso ● Idade ● Possui filhos/ Não possui ● Com quem mora ● O que gosta de fazer <p>A partir disto as crianças produziram as cartinhas de acordo com as emoções sentidas por elas no momento da escrita. As mesmas relataram gostar muito da ideia e disseram estarem ansiosas para receberem as respostas também em cartas a serem escritas pelos idosos.</p> <p>As cartas serão entregues aos idosos na visita domiciliar realizada na segunda semana do mês de Junho.</p>
<p>JUNHO</p>	<p>Atividade de Convívio Virtual</p>	<p>Meu Bairro</p> <p>Durante a primeira semana de Junho, foi elaborado de forma remota junto aos usuários crianças do SCFV e suas famílias, a atividade “Meu Bairro”, que teve como finalidade estreitar os laços de cada criança com seu território e estimular o processo de participação social, bem como sentimento de pertencimento.</p>

Para isso, foi solicitado que os mesmos gravassem um vídeo respondendo as seguintes perguntas:

- Como era seu bairro antigamente?
- Como está seu bairro hoje?
- O que você gostaria que tivesse no seu bairro?

A atividade contou com a participação significativa dos usuários e de forma bastante especial, em alguns vídeos os pais estavam presentes, facilitando o processo de expressão dos filhos.

Como no grupo do whatsapp estão usuários do grupo de crianças de dois territórios, Santa Gertrudes e Novo Horizonte, as respostas trazidas para a apresentação de seu bairro aconteceram de forma distinta, haja vista as características geográficas diferentes, bem como a organização social dos territórios.

Dessa forma, as crianças de um modo geral puderam entrar em contato com a realidade de dois bairros diferentes e o mais importante de tudo isso: puderam conhecer os bairros a partir do olhar singular de quem nele vive.

Ao longo das gravações, cada criança apresentou seu bairro de uma forma. De modo majoritário, fizeram um resgate acerca da história da construção deste espaço e para isso, pediram auxílio de uma figura de referência, comumente os pais ou avós.

Este também se configura como um elemento importante potencializado pela atividade, onde as crianças através do estreitar de laços com a família, e esta última, separando um tempo em seu cotidiano para fazer parte da rotina de atividades desta criança, foi possível que as crianças descobrissem junto ao seu núcleo familiar os elementos culturais do seu bairro através da memória afetiva da família, somado as vivências atuais experienciadas por cada um dos pequeninos.

Redes Sociais

A partir da segunda semana do mês, foi trabalhado com as crianças diversos temas envolvendo a veiculação de informações pelos veículos digitais, bem como a relação que as crianças estabelecem com as redes sociais.

Dessa forma, foi realizado ao longo de três semanas, atividades de:

- Identificação e prevenção acerca dos perigos das redes sociais, sobretudo para crianças;

- Potencialidades também oferecidas por estas redes;
- Divulgação de informações falsas, conhecidas como fakenews;

A proposta pensada teve a finalidade de orientar as crianças e suas famílias sobre este espaço de contato social, haja vista o alto envolvimento das crianças com tais redes.

Dessa forma, a atividade realizada ao longo das três semanas foi importante, pois permitiu instrumentalizar as famílias e facilitar o processo de reflexão acerca da utilização destes veículos por crianças e o quão atento deve ser este uso.

O olhar que cada família e as crianças deram ao assunto foi bastante particularizado. Algumas crianças disseram que fazem uso destas redes com pouca intervenção da família, outras crianças disseram que de acordo com a orientação de seus pais, ainda não estão autorizadas a utilizar estas redes.

A partir disso, foi trazido às famílias sobre a vitrine que as redes sociais representam na vida dos sujeitos que dela fazem uso. Lá estão expostos o que queremos que o mundo veja e principalmente o que queremos que seja visto por aqueles que estão ao nosso redor. Para tanto, é preciso ficar atento aos olhares digitais que nos cercam.

Algumas famílias disseram entender as redes sociais como um importante veículo de comunicação a ser utilizado pelas crianças, mas que por falta de acesso democrático de aparelho celular e/ou computadores, as crianças fazem uso a estes espaços sob uso limitado.

Outro dado importante sobre os veículos digitais trazidos pelas famílias, é que de forma majoritária, as famílias e as crianças pouco ou nada sabem sobre a importância do compartilhamento de informações reais nas redes sociais.

Diante de todos os expostos, foi também dialogado com as famílias sobre as informações que são veiculadas de forma diária e o que são feitas com elas. Em posse de informações, que hoje encontramos em materiais digitais, impressos e também nas relações com outras pessoas, é possível se destacar ou até mesmo se prejudicar. Tudo isso por conta do que é feito com as informações que chegam até nós, dessa forma, foi dialogado também sobre a utilização das informações para fortalecer o crescimento pessoal e coletivo.

JULHO

Atividade de Convívio

Direitos da Criança e do Adolescente

Dando início ao mês em que se comemoram os 31 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trabalhou ao longo de Julho ações que buscassem aproximar ainda mais a disseminação de conhecimento para crianças, suas famílias e sociedade como um todo, sobre o conjunto de leis que garantem a proteção integral à infância e adolescência descritas no ECA.

Dessa forma, a atividade de abertura possuiu como objetivo compreender o que as crianças instrumentalizadas por suas famílias, e também, instrumentalizadas pela Osc, possuíam como entendimento prévio sobre o que são direitos das crianças e dos adolescentes.

Para tanto, de forma remota, o SCFV encaminhou um material de apoio, dentre eles, um vídeo lúdico onde a Turma da Mônica dialoga sobre a proposta, e outro vídeo gravado pela técnica da Osc para estimular ainda mais o contato das crianças com o assunto.

Após isso, as crianças tiveram a tarefa de gravar um vídeo sobre o que elas entendiam enquanto seus direitos. O resultado da atividade foi muito importante para que de forma técnica fosse possível identificar tal compreensão por parte das crianças e introduzir o assunto para que nas semanas seguintes, fosse possível adentrar ainda mais neste tão importante Estatuto e permitir o processo de participação social das crianças acompanhadas pelo SCFV.

Tivemos a participação total de 52 crianças entre usuários do SCFV do Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes, o que demonstra uma participação significativa por parte dos grupos.

Àquelas que não possuem acesso a internet, ou que estavam sem internet na respectiva semana, foram convidadas a irem até a Osc, para que a proposta fosse trabalhada de forma presencial.

Os resultados obtidos com a execução da atividade destacou que de forma simples, porém importante, as crianças tinham uma breve noção sobre seus direitos, mas que de forma quase majoritária, desconheciam sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Eixos Norteadores do Estatuto

Adentrando a proposta com mais ênfase, a segunda semana de atividades foi marcada pelo desenvolvimento de ações que de fato estimulassem o contato das crianças com as principais diretrizes trazidas pelo ECA.

Para isso, o SCFV apresentou um material de apoio simplificado, produzido pela Osc, através da adaptação do “ECA em Tirinhas para Crianças”, que destacou os seguintes temas para serem discutidos pelo grupo:

- Crianças e Adolescentes são Prioridade Absoluta

- Toda Criança na Escola
- Criança não Trabalha
- Proteção Total
- Saúde e Prevenção: O ECA Garante

Através do material de apoio apresentado para o grupo, cada um dos temas teve como objetivo dialogar sobre a proteção integral à infância e adolescência que a torna prioridade absoluta no que diz respeito ao cuidado que deve ser garantido pela família, sociedade e Estado, este último, incluindo a prioridade na distribuição do dinheiro público as diferentes Políticas que atuam de forma direta com crianças e adolescentes; ao direito que toda criança e adolescente possui quanto a matrícula em uma unidade de ensino, que preferencialmente seja o mais próximo possível de sua residência; a importância de garantir uma infância livre do trabalho infantil e qual o papel das políticas públicas ao combate de enfrentamento desse problema social; o diálogo sobre violência e a ação contrária a essa problemática envolvendo violência física, psicológica, violência sexual, negligência, discriminação e preconceito contra a infância e adolescência; importância em garantir atendimento médico prioritariamente a crianças, vacinação em dia e acompanhamento de saúde que se inicia antes mesmo do nascimento do bebê, durante a gestação materna.

De forma lúdica, tais temas foram esmiuçados as crianças e elas tiveram como tarefa gravar um vídeo sobre cada assunto, unindo o conhecimento que foram a elas apresentados pelas ações do SCFV e também, através das experiências vivenciadas por cada uma, ao entrar em contato de forma cotidiana com as esferas de garantia de direitos a elas apresentados.

Com a finalidade de estreitar laços entre as crianças e a rede de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes, o SCFV convidou o Conselho Tutelar para se engajar nessa importante ação executada com o grupo de crianças do Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes. Dessa forma, com a participação de um Conselheiro Tutelar, as crianças também puderam entrar em contato com as ações de proteção realizadas pelo Conselho.

A atividade construída além de importante por conta da sua característica integradora entre Conselho Tutelar e SCFV e a proposta ampliada de trabalhar algumas das principais diretrizes do Estatuto, foi também muito divertida.

Algumas famílias trouxeram o feedback de que as crianças se empenharam muito com a proposta e se preocuparam em gravar vídeos considerando diferentes cenários, construção de desenhos para apresentar ao longo dos vídeos e etc.

Participação Social - Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente de Jundiá

Com a finalidade de intensificar ainda mais as ações sobre proteção e garantia dos direitos da criança e do adolescente, ao longo das primeiras semanas do mês, o SCFV realizou um convite para as crianças dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes para participarem da gravação de um vídeo para o CMDCA de Jundiá.

O convite foi realizado no grupo socioeducativo do SCFV e as primeiras 9 crianças ou famílias que manifestassem interesse em participar, seriam convidadas a gravar o vídeo e representar pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente as milhares de crianças do município de Jundiá.

O vídeo foi gravado contando com a participação de 5 crianças usuárias do SCFV do Jd. Novo Horizonte e 4 crianças do SCFV do Santa Gertrudes.

Um dado importante sobre as crianças, é que ambas possuem traço de personalidade introspectivo e que também possuem como característica social, aspectos de vulnerabilidades significativas em seus núcleos familiares. Tal dado é expressivo, haja vista a importância que as mesmas atribuíram em participar da atividade, que comumente não são apresentados a mesma importância por algumas delas, em outras ações realizadas pelo SCFV.

Dessa forma, como o assunto já foi trabalhado ao longo das semanas anteriores, as crianças já se encontravam muito bem instrumentalizadas e com a pauta do vídeo na “ponta da língua”. No entanto, ainda assim, a técnica de referência do SCFV reuniu as crianças nas duas unidades da Bom Pastor dois dias antes da gravação do vídeo, para dialogar de forma divertida e lúdica sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

As crianças se dedicaram muito durante o processo de construção do vídeo. Outro dado significativo, foi a participação que a família possuiu para tal processo, sobretudo, o incentivo que cada uma realizou com seus filhos.

Um outro dado importante sobre isto, foi o fato de uma das crianças ter sido fortemente estimulada por sua mãe,

figura essa que antes da inserção do filho no SCFV, era ausente aos cuidados com o mesmo, e este, era cuidado pela avó materna que possui mais de 60 anos de idade. As ações promovidas pelo SCFV têm estreitado laços e cumprido seu papel em fortalecer vínculos em espaços domésticos fragilizados.

Após a gravação do vídeo, o mesmo foi direcionado para a análise da Mesa Diretora do Conselho. O vídeo foi aprovado e muito elogiado pelos Conselheiros do CMDCA, ação essa que deixou as crianças que participaram do vídeo muito felizes e visivelmente com a autoestima estimulada.

Além disto, as mesmas crianças participaram da Reunião Ordinária mensal do Conselho, onde puderam protagonizar e ter seu espaço de fala garantido, representando também as demais crianças da Bom Pastor e do Município como um todo e estimulando o processo de participação social.

Meu Futuro

Para fechar as atividades do mês de Julho, foi realizado junto às crianças uma atividade para falar sobre as expectativas de cada uma sobre sua vida futura.

Para isso, as crianças deveriam gravar um vídeo, construir um desenho e/ou escrever um texto/poema que respondessem às seguintes questões:

- O que deseja para sua família?
- O que deseja para sua vida estudantil?
- O que deseja para sua vida profissional?
- O que é preciso para alcançar tais objetivos?

A maioria das crianças resolveram responder às questões através do recurso em vídeo. Algumas utilizaram desenhos e também resolveram apresentar o mesmo dentro do vídeo.

As respostas trazidas foram muito parecidas, apesar da peculiaridade de cada criança relacionada a organização familiar e da aproximação que cada uma possui com a escola.

As crianças trouxeram falas sonhadoras e repletas de expectativas positivas para o futuro. Uma única criança,

trouxe falas que denotavam a impossibilidade de sonhar, haja vista o contexto social em que vive.

Cada criança e suas respectivas famílias foram acompanhadas individualmente após realização da atividade. Dessa forma, foi refletido com cada uma, a importância do sonho e das potencialidades que a fantasia constrói para que os objetivos de uma vida adolescente e adulta se consolide.

32ª Semana
AGOSTO
03/08/2021

Você tem uma figura masculina que admira?

Objetivo: Gravar um vídeo com pai, irmão, avó, professor ou qualquer outra figura masculina de referência para a criança, e dialogar sobre a relação social que é estabelecida com eles.

Metodologia: Whatsapp; post explicativo; texto orientador.

Relato da atividade: A atividade foi desenvolvida através do whatsapp, totalizando a participação de 25 famílias do Novo Horizonte e 25 famílias do Santa Gertrudes. O prazo para a realização da atividade foi de uma semana devendo ser entregue a nós via whatsapp até sexta feira da respectiva semana. Para a proposta, as crianças foram orientadas a gravarem um video relatando quem é a pessoa do sexo masculino que elas mais admiram, podendo ser qualquer membro da familia ou nao, desde que essas pessoas compartilhassem relações sociais com elas.

Resultados: Ao longo dos vídeos enviados as crianças relataram sobre as relações sociais que as mesmas estabelecem com pelo menos uma figura de referência masculina e o quão significativa eram tais relações. É importante relatar que a maioria das pessoas ditas pelas crianças foram figuras familiares (tios, irmãos, avós, padrinhos), mas também houveram relatos de ausência de figura masculina, e devido a isso, a figura materna foi apresentada pelas crianças como a representação social que para elas, tentaria cumprir essa função. Nessas pessoas trazidas em vídeo, as crianças relataram encontrar amor, carinho, proteção,afeto, segurança e acima de tudo a confiança. A atividade foi visivelmente importante pois permitiu visualizar o que o "masculino" cumpre enquanto função social e emocional na vida de cada criança e família atendida.

33ª Semana

Convívio em Família -
Jogo dos 7 erros
humanos

Objetivo: Facilitar o processo de interação familiar e fortalecer vínculos relacionais através do brincar.

Metodologia: Post interativo lúdico; grupo no whatsapp; texto orientador.

Relato da atividade: Foi solicitado aos usuários do grupo de whatsapp que inclui as famílias do SCFV dos territórios Novo

12/08/2021		<p>Horizonte e Santa Gertrudes que as crianças realizassem junto a suas famílias a atividade interativa Jogo dos 7 erros humanos. Nessa proposta, as crianças deveriam escolher um cômodo da casa onde houvesse bastante enfeites e/ou objetos, podendo inclusive ser um armário de brinquedos, alimentos, roupas e etc. A partir disso, as crianças deveriam solicitar que um adulto observasse aquele lugar escolhido por 30 segundos. Após observação, deveria ser solicitado ao adulto que o mesmo saísse do cômodo e a criança, deveria remover daquele espaço escolhido por ela, 7 objetos e guardar em um outro ambiente sem que o respectivo adulto o visualizasse. Após isso, a criança deveria convidar o adulto a retornar ao cômodo e adivinhar então, quais objetos foram removidos por ela do ambiente.</p> <p>Resultados: O grupo desenvolveu a atividade de forma bastante divertida e contou com a participação de um número significativo de membros da família. Um dado relevante é que um número menor de crianças e famílias participaram da atividade. O motivo disto, ainda não foi identificado junto às famílias. Mas diante das atividades desenvolvidas nos últimos períodos, acredita-se que o retorno presencial às aulas modificou a rotina das famílias e das crianças e por isso requer uma fase de adaptação para a realização das demais atividades. A informação apresentada faz sentido, devido existirem participações expressivas das crianças nas atividades do SCFV nas semanas em que as crianças estão sob ensino remoto e nas semanas em que elas estão sob ensino presencial nas escolas a participação no SCFV diminui. No entanto, as famílias que participaram demonstraram terem se divertido bastante e relataram bastante entrosamento entre o grupo familiar conquistado pelas ações do SCFV.</p>
34ª Semana 19/08/2021	Jogo da Memória	<p>Objetivo: Promover a interação familiar explorando o ambiente doméstico.</p> <p>Metodologia: Post via whatsapp; post explicativo.</p> <p>Relato da atividade: Para realizar a atividade, as famílias do território do Novo horizonte e Santa Gertrudes participantes do SCFV tiveram a tarefa de escolher um cômodo de sua casa e depois escolher um integrante da família. Após isso, a criança deveria deixar o adulto observando o cômodo por 10 segundos para que estes memorizassem o espaço e os objetos daquele cômodo.</p> <p>Feito isso, a criança deveria vendar os olhos do membro da família escolhido e colocar alguns objetos do cômodo nas mãos dos adultos para que ele com os olhos vendados pudesse acertar quais objetos se tratavam.</p>

		<p>Resultados: As famílias se divertiram com a atividade, e também foi possível observar a participação de pais (sexo masculino) na brincadeira. Além de algo também bastante importante, foi a felicidade expressada pelas crianças no momento em que eles inverteram o jogo e conduziam a sua forma, foi a felicidade expressada por elas quando as mesmas acertavam o objeto que era colocado em suas mãos e sobretudo quando esse acerto era validado por um adulto figura de referência por ele.</p>
<p>35ª Semana 01/09/2021</p>	<p>Quem somos ?</p>	<p>Objetivo: Proporcionar o apresentação entre o grupo de forma interativa e lúdica.</p> <p>Metodologia: Cadeiras; Roda de conversa; Bexigas; Papéis com frases escritas.</p> <p>Relato da atividade: Foram realizadas duas atividades com o grupo. De forma inicial, devido à inserção de novos usuários ao encontro, foi realizada uma nova apresentação dos membros dizendo seu nome, idade, escola que estudam e pessoas com quem moram. Em seguida, eles tiveram a tarefa de escolher uma bexiga que estava disposta no centro do círculo e dentro dela, continha um papel contendo uma pergunta com o tema "Família" e "Quem sou eu". Ao escolher a bexiga, o usuário deveria estourá-la e ler (ou entregar para as técnicas para que as mesmas realizassem a leitura) e responder a pergunta existente na bexiga. Além do membro que a escolheu, também poderia responder a pergunta a todos os usuários que se sentissem confortáveis. Finalizada essa atividade, foi realizada a segunda brincadeira que consistia em realizar um jogo de memorização com os membros. A tarefa do grupo era a de falar seu próprio nome, e em seguida, a próxima criança deveria repetir o nome da primeira criança que se apresentou e depois, o seu próprio nome. Sucessivamente cada usuário foi repetindo os nomes ditos, até chegar na primeira criança que se apresentou. Além do nome, a brincadeira também foi realizada utilizando nomes da cor favorita, frutas e por último um animal que eles gostavam.</p> <p>Resultados: No início do grupo, os usuários chegaram de forma tímida, mas depois, ao longo da roda de conversa, foram se soltando e se entrosando uns com os outros. As crianças participaram da proposta de forma bastante inteligente e responderam às perguntas de forma bastante desinibida. Apesar da timidez por estarem em sua maioria entrando em contato com pessoas desconhecidas, se apresentaram para o grupo sem nem uma dificuldade, até mesmo para dialogarem sobre as perguntas existentes dentro das bexigas. Todos os membros quiseram responder, mesmo quando a pergunta havia sido direcionada a outro colega. Na atividade de memorização, foi possível perceber que as crianças se divertiram muito, sobretudo quando esquecem a fala dita pelo colega. A atividade contou com a participação coletiva e com a acolhida de todos os usuários.</p>

36ª Semana
15/09/2021

O que nos trouxe aqui?

Objetivo: Traçar um panorama geral sobre a realidade de cada um que se propôs a participar do coletivo e proporcionar a construção de vínculo entre o grupo.

Metodologia: Roda de conversa; diálogo lúdico; folhas sulfite; canetas e lápis.

Relato da atividade: Dado início do grupo, os usuários foram convidados a sentar em cadeiras dispostas em círculo, considerando a distância de 1 metro de uma cadeira a outra. Assim que recepcionados, foi acolhida pela técnica de referência e orientadora social do SCFV, as demandas cotidianas experienciadas pelos mesmos na semana anterior em seus respectivos espaços doméstico e escolares. A partir das interações coletivas realizadas com as vivências trazidas pelo grupo, o mesmo foi convidado a refletir sobre quais foram as motivações que os levaram a participar dos encontros proporcionados pelo SCFV. Após dialogar sobre as reflexões proporcionadas pela atividade, o grupo participou de uma atividade para explorar ainda mais as experiências de convívio dos mesmos e também, para que o grupo pudesse se fortalecer e se entrosar melhor. Ainda em círculo, a orientadora social distribuiu uma folha sulfite para cada integrante juntamente com uma caneta ou lápis grafite. Enquanto isso, a educadora social orientou o coletivo que os mesmos deveriam manter sigilo a respeito do conteúdo escrito pois seria importante para a realização da dinâmica. Dessa forma, a técnica solicitou que os mesmos escrevessem em suas folhas as respostas para as seguintes perguntas: cor favorita; artista musical favorito; comida favorita; time futebolístico ou esporte favorito; hobby. Finalizada a tarefa inicial, a orientadora social recolheu as folhas sulfite preenchidas pelas crianças e a técnica de referência passou para a segunda parte da atividade. Neste momento, a educadora social embaralhou as folhas e contou ao grupo que faria a leitura das fichas, uma por vez. A partir da leitura realizada, o grupo deveria tentar adivinhar a quem pertencia cada ficha, levando em consideração o conteúdo escrito e a feição expressa pelas crianças no momento em que a leitura estava sendo realizada.

Resultados: Quando realizado diálogo lúdico a respeito de quais elementos trouxeram as crianças a participarem do coletivo, a resposta trazida pelos membros foram relacionadas a insistência dos pais; a vontade de conhecer pessoas novas; vontade de brincar; necessidade de estar em espaços diferentes da escola e de casa e para aqueles que já conheciam a Bom Pastor, saudade de estar neste espaço. No entanto, um elemento importante a ser considerado, é que para os novos usuários que responderam que adentraram no SCFV por insistência dos pais de forma inicial, agora, estes,

		<p>gostam muito de vir no grupo e que aguardam toda semana ansiosos para a data de participar novamente dos encontros. Quando convidados a participarem da atividade seguinte, o grupo, que até então estava pouco entrosado e bastante tímido no relacionamento interpessoal com a maioria do coletivo, demonstrou muita empolgação com o desenrolar da atividade. Interagiram bastante uns com os outros e também se divertiram bastante com cada acerto e erro apresentado diante da tarefa de tentar adivinhar a quem pertenciam as fichas lidas, além de uma clara empolgação a medida em que era lida alguma característica que era passível de identificação pelos membros.</p>
<p>37ª Semana 22/09/2021</p>	<p>Nomes e Regras do Coletivo</p>	<p><u>Objetivo:</u> Proporcionar aos usuários, espaço para construção de regras coletivas a serem seguidas pelo grupo, bem como nome para o mesmo.</p> <p><u>Metodologia:</u> Flip-chart; caneta; garrafa pet; barbante.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuários, os mesmos foram convidados a refletir de forma lúdica sobre os objetivos gerais do grupo e sobre as regras que são importantes para a convivência coletiva. Dessa forma, as crianças foram construindo estratégias coletivas sobre o que elas consideram importante ter em um espaço de convívio social. Formando duplas, os membros expuseram suas opiniões no Flip-Chart e coletivamente desenvolveram um "manual" a ser seguido pelos usuários durante os encontros. Finalizada essa atividade, a educadora social propôs ao grupo a dinâmica da garrafa pet para que os membros pudessem refletir sobre a importância do trabalho em equipe para a execução de qualquer atividade que permeia o coletivo. Nesta, foi elaborada uma atividade onde em pé e dispostos em círculo, amarrou-se uma tira de barbante na cintura de cada criança e em cada cintura, foi deixado uma tira de barbante de aproximadamente um metro e meio. Amarrado o barbante na cintura de todos, a orientadora social pegou a ponta de cada tira e deu um único nó na ponta. Nesta ponta, amarrou-se uma caneta bic. O objetivo é que em coletivo e movimentando apenas a cintura o grupo tentasse colocar a caneta dentro de uma garrafa pet que estava disposta no centro do círculo.</p> <p><u>Resultados:</u> O grupo demonstrou bastante entrosamento na elaboração das propostas para a convivência em coletivo e realizou a construção de regras, tais como: respeito ao colega; falar somente quando o colega tiver finalizado sua fala; não chegar atrasado; dar amor; sorrir no grupo e etc. As palavras trazidas pelas crianças foram construídas sem mediação da educadora, o que enriqueceu ainda mais o discurso dos usuários, que trouxeram falas próprias de acordo com suas</p>

		<p>próprias expectativas. Sequencial a isso, na dinâmica da caneta, os usuários se divertiram bastante e entenderam a importância do trabalho em coletivo para que se alcance quaisquer objetivos, incluindo, as regras construídas por eles.</p>
<p>38ª Semana 13/10/2021</p>	<p>O que queremos?</p>	<p><u>Objetivo:</u> Refletir sobre as expectativas traçadas pelo coletivo quanto às metas a serem alcançadas.</p> <p><u>Metodologia:</u> Folhas sulfite, álcool em gel e cadeiras.</p> <p><u>Relato da atividade:</u> Recepcionado os usuários, foi dado início as atividades onde no primeiro momento realizou-se uma roda de conversa com as crianças apresentando o tema ao coletivo, e perguntando ao grupo sobre o que eles achavam sobre o grupo, quais eram os objetivos do SCFV para eles. Após diálogo em torno disto, a outra pergunta lançada ao coletivo foi " O que vocês pretendem alcançar durante os encontros? Quais objetivos vocês possuem?". Após diálogos e enredamento sobre os relatos trazidos, foi realizada dinâmica onde foi solicitado para o grupo que cada um falasse seu próprio nome em voz alta, depois foi solicitado que todos formassem o círculo e prestassem atenção nas regras dadas pela técnica. A dinâmica consistia em arremessar a folha de sulfite para o alto e simultaneamente, falar em voz alta o nome de um dos membros presentes. O membro que tivesse seu nome dito, deveria tentar pegar o papel que foi jogado ao ar. Caso o membro não conseguisse resgatar o papel e este caísse no chão, era preciso rasgar um pedaço da folha sulfite, até que a mesma ficasse pequena. Após a dinâmica, a orientadora social dialogou com o grupo e realizou o desfecho do tema.</p> <p><u>Resultado:</u> Nesta proposta, as crianças trouxeram a devolutiva de que acreditam que o objetivo do grupo seja encontrar mais amizades; que seja possível tornar-se pessoas melhores; ajudar o próximo sempre que for preciso; realizar atividades divertidas. Como objetivo a ser alcançado, o grupo trouxe falas muito parecidas com aquelas que eles disseram acreditar ser objetivo do SCFV, além de criarem a expectativa de que na Bom Pastor será possível além de ser ajudado, também poder ajudar a construir atividades. Na dinâmica, os usuários puderam se divertir bastante e assim que o papel estava em um tamanho impossível de continuar jogando, os mesmos pediram para que a atividade fosse repetida, utilizando uma nova folha sulfite. A atividade possibilitou trabalhar aspectos como competitividade, frustração e ansiedade e ao término da mesma, a técnica dialogou com o grupo que o trabalho quando realizado em equipe sempre facilitará que os objetivos ditos por eles e os demais objetivos trazidos pelo SCFV (foi explicado para as crianças os objetivos do grupo) fossem</p>

		alcançados.
39ª Semana 20/10/2021	Estratégias para o sucesso do coletivo	<p>Objetivo: Elencar estratégias para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo grupo.</p> <p>Metodologia: Canetas, papel e cadeiras.</p> <p>Relato da atividade: Conforme as crianças chegavam, as técnicas responsáveis pelo grupo iam recepcionando-as e as convidando para se sentar nas cadeiras disponíveis. Após todas as crianças terem chegado, a educadora deu início a atividade do dia. Em um diálogo lembraram quais eram os objetivos que eles haviam definido alcançar como grupo. Posteriormente foram entregues cartões coloridos a eles, e em cada cartão havia parte de uma frase, os integrantes liam sua frase e juntos identificavam quais cartões se completavam, e conforme iam identificando, os cartões iam sendo colados na parede pela orientadora.</p> <p>Resultados: O grupo demonstrou bastante compreensão em relação a proposta do dia, tiveram bastante facilidade em identificar as frases que se completavam e interesse em colocá-las na parede para melhor visualização. Cada integrante leu a sua frase e assim que identificavam a outra parte, começavam a montar as frases, havia algumas trocas de lugar para completar as frases corretamente, mas no final todas estavam certas. Notamos o quanto as crianças estavam empenhadas e facilmente trabalhando em equipe para poder conseguir executar a tarefa. Ao final as técnicas devolveram ao grupo que assim como a atividade, era preciso agir em equipe, usar as diferentes habilidades entre eles, para alcançar o objetivo final do grupo.</p>
40ª Semana 27/10/21	O que nos torna diferentes?	<p>Objetivo: Identificar as diferenças existentes no grupo.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa e dinâmica.</p> <p>Relato da atividade: Acolhida às crianças, as mesmas de forma inicial sentaram-se em círculo, e a educadora apresentou a atividade do dia. Iniciaram o encontro com uma dinâmica, eles formaram duplas, e ficaram um de frente para o outro. A tarefa foi a de reproduzir os movimentos do colega como um espelho, a cada momento um da dupla que conduzia os movimentos, e outro precisava fazer tudo igual, repetindo os respectivos movimentos feitos pelo colega. Após a dinâmica, a técnica iniciou um diálogo com o grupo sobre quais eram as semelhanças e diferenças que enxergavam nesse "olhar no espelho".</p>

		<p>Resultado: O grupo se divertiu bastante, e quiseram repetir várias vezes a troca de movimento, percebeu-se que algumas vezes os movimentos feitos por um era mais difícil de ser reproduzido pelo outro, e a partir disso as técnicas trabalharam com eles que mesmo que estivessem realizando a mesma tarefa, cada um teria seu jeito, baseado em suas facilidades e dificuldades. As duplas foram listando coisas que identificam de iguais, como altura, o uso de máscaras ou estarem com a mesma cor de roupa, mas acabaram listando mais diferenças, entre elas a cor e textura do cabelo, olhos, formato de corpo, cor da pele. As duplas devolveram que essas pequenas características o tornam diferentes, mesmo que estivessem fazendo movimentos espelhados, as técnicas então finalizaram o encontro na reflexão de que como grupo era importante essas diferenças e que apesar de conseguirem fazer coisas parecidas, eles sempre seriam únicos.</p>
<p>41ª Semana 03/11/2021</p>	<p>Quais são meus Direitos e Deveres?</p>	<p>Objetivo: Discutir os direitos e deveres para as crianças.</p> <p>Metodologia: papel e caneta.</p> <p>Relato da atividade: Antes da atividade proposta, teve uma roda de conversa com o grupo, verificando como eles estavam e aguardando os demais integrantes chegarem. Após esse bate papo e a chegada de todos, as técnicas deram início a atividade, a orientadora perguntou sobre o conhecimento deles em relação ao ECA, alguns disseram que conheciam, outros não, a mesma então explicou o que significa e que esse estatuto garante dos direitos e deveres das crianças. Posteriormente eles receberam uma folha, onde teriam que dividir ao meio e escrevem de um lado o que consideram os seus DIREITOS, e do outro os seus DEVERES. Após a construção das escritas, cada integrante foi lendo e as técnicas foram estabelecendo com eles se era um direito ou um dever, e iam identificando que todos do grupo compartilharam direitos e deveres parecidos.</p> <p>Resultados: O grupo apresentou bastante compreensão na atividade proposta, destacaram seus direitos com facilidade, como estudar, brincar, dormir, passear, tomar todas as vacinas, e se alimentar e apontaram deveres bem comuns como respeitar os pais e as pessoas mais velhas, ouvir os professores, ajudar a mãe em casa, tomar banho, escovar os dentes etc. As técnicas discutiram com o grupo a importância de cumprirem seus deveres e saberem bem quais eram os seus direitos para que não tivessem os mesmos invadidos. Ao final da discussão a educadora leu para o grupo duas cartinhas do grupo de idosos que tinham conselhos para as crianças referentes aos direitos e deveres que elas</p>

		<p>tinham como crianças e que se estenderia até a vida idosa, assim como eles. Uma das cartinhas, a idosa relata que não teve a oportunidade de ir a escola ou brincar porque teve que começar a trabalhar muito cedo, as crianças ficaram surpresas com o relato, afirmando que criança não pode trabalhar, só deve brincar, trazendo então o quanto elas asseguraram a si, a atividade proposta e os temas discutidos ao longo dos grupos.</p>
<p>42ª Semana 11/11/2021</p>	<p>Possibilidades educacionais</p>	<p>Objetivo: Refletir com o coletivo acerca das diferentes possibilidades educacionais existentes.</p> <p>Metodologia: Tapetes em EVA; papel sulfite.</p> <p>Relato da atividade: A partir da realização de uma dinâmica em grupo, as crianças foram convidadas a se dividir em duplas para realizar uma atividade de mímica das profissões. Dessa forma, foram dispostos no chão folhas de E.V.A onde estavam coladas algumas profissões existentes. Cada dupla deveria escolher um tapete de EVA, realizar a leitura da profissão escrita e juntos, fazer uma mímica para os demais colegas representando a profissão escolhida, a partir dos elementos que cada um conhecia sobre a respectiva profissão a fim de que os colegas acertassem.</p> <p>Resultado: A atividade foi muito divertida e permitiu explorar de cada usuário os elementos que cada um conhecia a respeito do que cada profissional faz e instrumentalizá-los sobre outros elementos existentes nas respectivas profissões. A atividade despertou a atenção do grupo e permitiu a interação de uma forma diferenciada. A cada mímica realizada, os usuários que estavam assistindo, puderam expressar quais conteúdos apresentados eram familiares para os mesmos e quais eram desconhecidos. Dessa forma, os conhecimentos foram se enredando e a cada mímica feita, as técnicas iam instrumentalizando as crianças sobre as características das profissões apresentadas. Assim sendo, os usuários puderam ampliar seu universo de informações acerca das diferentes possibilidades educacionais existentes.</p>
<p>43ª Semana 17/11/2021</p>	<p>Possibilidades laborais</p>	<p>Objetivo: Identificar juntamente com o grupo quais profissões existem e as possibilidades para alcançá-las.</p> <p>Metodologia: Sulfite; lápis de cor; borracha e lápis grafite.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuários, o grupo dialogou sobre seus sonhos e expectativas profissionais. Através de uma roda de conversa lúdica, a orientadora social questionou o grupo sobre quais eram suas expectativas para o futuro, no que compete às profissões. Após diálogo e o entrelaçar de falas construídas entre eles, a técnica entregou ao grupo folhas sulfite, lápis de cor, borracha e lápis grafite. Após isso, o grupo foi convidado a realizar um desenho sobre essa</p>

		<p>profissão, após isso, realizou a apresentação de seu desenho aos colegas de grupo.</p> <p>Resultados: Os usuários iniciaram suas falas relatando sobre a importância que a escola exerce em sua vida, e após isso, foi relatado pela maioria que gostariam de estudar ainda mais quando crescem (faculdade). Quando o assunto foi "o que você quer ser quando crescer?", os usuários trouxeram muitos sonhos e relataram terem gostado de materializar esse sonho em desenho. Dessa forma, expressaram muitos desenhos profissionais: ser policial, cientista, professora de artes, médica, pedreiro, caminhoneiro, ciclista, professora de balé e também mecânico. Quando dialogado sobre o que era preciso ser feito para que esses sonhos fossem alcançados, foi relatado sobre a necessidade de alguns cursos, faculdades, CNH e para outros, disseram que a experiência na área sem nenhum curso técnico bastaria. Foi dialogado sobre cada uma das profissões ditas e sobre a identificação das crianças com cada uma delas. Em alguns relatos, foi trazido que o fato da profissão trazer um "bom retorno" financeiro era o que chamava atenção. Sobre isso, quando perguntado sobre o que era "ganhar dinheiro" para as crianças, estas trouxeram que um salário de 500 reais é alto (risos). Algumas crianças relataram que gostariam de realizar determinada profissão porque seu pai trabalha nesta mesma área, outras disseram sonhar com a profissão devido ver pessoas na televisão ou referências próximas (como o médico que pelo qual é atendida na UBS) e se espelha nestes.</p>
<p>44ª Semana 24/11/21</p>	<p>Sarau</p>	<p>Ensaio para o Sarau.</p>

Encontros realizados – Grupo de Jovens 16 e 17 – Santa Gertrudes
“Um por todos, todos por um!”

Semanas/Atividades	Encontro Socioeducativo Local: Bom Pastor	Descrição das Atividades
JANEIRO		<p>Devido à inserção no mercado de trabalho, os jovens de 16 e 17 anos usuários do SCFV do território Santa Gertrudes desligaram-se do Serviço. O grupo que até dezembro contava com 6 jovens, iniciou janeiro com apenas um usuário. Este usuário, foi acompanhado pelo Serviço através de 1 atendimento presencial e contatos via WhatsApp.</p> <p>Em reunião presencial realizada com o Cras Santa Gertrudes, a coordenadora e técnica do equipamento relataram que será realizada busca ativa, sobretudo para este grupo.</p>
FEVEREIRO		<p>Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi realizada a atividade formativa de fotografia com os dois únicos usuários, um deles indicado pelo Cras no ano de 2020 e outro usuário atingido através de busca ativa realizada pela Osc.</p>
MARÇO		<p>Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS fidelizaram o compromisso de realizar relatório técnico com as justificativas cabíveis para tal alteração, e o CRAS através de mapeamento social no território, indicará a faixa etária caso seja aprovada a alteração deste grupo.</p>
ABRIL		<p>Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS já encaminharam a justificativa técnica para a UGADS.</p> <p>No entanto, a Osc segue acompanhando os atuais 2 jovens com idade entre 16-17 anos que estão vinculados ao SCFV, através de acompanhamentos psicossociais de forma regular e também de forma socioassistencial, este último quando necessário.</p>

MAIO		<p>Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS já encaminharam a justificativa técnica para a UGADS.</p> <p>No entanto, a Osc segue acompanhando os atuais 2 jovens com idade entre 16-17 anos que estão vinculados ao SCFV, através de acompanhamentos psicossociais de forma regular e também de forma socioassistencial, este último quando necessário.</p>
JUNHO		<p>Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS já encaminharam a justificativa técnica para a UGADS.</p> <p>Aprovada a proposta, a data de início das ações do SCFV para o próximo recorte etário (grupos para adolescentes de 13-15 anos de idade) será em Julho/2021.</p>

Encontros realizados – Grupo de Adolescentes 13 a 15 anos – Santa Gertrudes

Semanas/Atividades	Encontro	Descrição das Atividades
--------------------	----------	--------------------------

	<p align="center">Socioeducativo</p> <p>Local: Bom Pastor</p>	
<p>29ª Semana 14/07/21</p>	<p>Quem somos?</p>	<p>O grupo foi convidado a participar do encontro de forma presencial, respeitando todos os protocolos de distanciamento social e proteção ao vírus Covid- 19, onde além dos adolescentes, estava presente a coordenadora do CRAS Santa Gertrudes.</p> <p>O encontro teve a finalidade de promover a interação entre os jovens, a partir da apresentação dos mesmos, bem como, o conhecimento a respeito do que é e quais são os objetivos do SCFV, quem é a técnica de referência, de que forma esse Serviço se vincula ao Cras e de se apropriar do espaço físico da Osc.</p> <p>Apesar da maioria dos adolescentes não se conhecerem e também demonstrarem timidez, foi visível o quanto eles estavam curiosos para o desenrolar do grupo e a quantidade de características em comum que estes adolescentes apresentavam uns com os outros, sobretudo diante das vulnerabilidades emocionais que ambos partilham.</p> <p>Depois da apresentação, a técnica de referência conduziu a atividade através do desenvolvimento de uma dinâmica de grupo denominada “Quem sou eu?” e que através dela, o grupo pôde refletir sobre si e se aproximar do outro.</p> <p>Foi utilizado como instrumental 11 bexigas cheias (todas as bexigas foram enchidas com bomba de ar) e dentro delas, papéis contendo perguntas sobre a forma como esses adolescentes se relacionam com o mundo que os rodeia.</p> <p>Dessa forma, estavam descritos nestes papéis as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quais são seus sonhos ou desejos de vida? ● Quais são os sentimentos que você mais valoriza? ● Sobre você ou sobre o mundo que o rodeia, existe algo que você gostaria de mudar? ● Quais são as profissões que você mais aprecia? ● Se defina em uma palavra. ● Você possui alguma lembrança que te marcou? Qual? ● Qual é a forma que você normalmente usa para resolver conflitos?

		<ul style="list-style-type: none"> ● Se você pudesse oferecer um conselho a um recém nascido, o que você diria? ● Qual é a coisa pela qual você é mais agradecido na vida? ● Você se lembra daquela vez há pelo menos 5 anos, quando você estava extremamente chateado? Será que aquilo realmente importa agora? ● O que você faria de diferente se soubesse que ninguém iria te julgar? <p>Tais perguntas exerceram uma função bastante significativa para o grupo. Através deste instrumental, além de responder as perguntas presentes na bexiga escolhida por si, o olhar e audição estavam visivelmente atentas às respostas realizadas pelo outro.</p> <p>As respostas que cada um realizou demandou reflexão e o contato com lembranças importantes para cada um. À medida em que os adolescentes iam aos poucos se familiarizando com os colegas, as falas eram realizadas respeitando o limite entre os conteúdos passíveis de serem expostos e os conteúdos de dor que alguns não quiseram expor.</p> <p>De forma geral, o grupo interagiu bem e iniciou o processo de construção de vínculos.</p>
<p>30ª Semana 21/07/21</p>	<p>Sobre Mim</p>	<p>Levando em consideração a importância de estreitar laços com esse grupo e de construir ações que dialogassem com a realidade que dá sentido às experiências desses usuários, foi agendado horários com os mesmos, para que em duplas (evitando exposição dos mesmos as aglomerações e respeitando o alinhamento do Plano de Retomada Gradual), fosse até a unidade da Bom Pastor no Santa Gertrudes para retirar um kit de material para realizar as atividades em casa.</p> <p>Realizado acolhimento com cada usuário, os mesmos receberam 5 folhas sulfite coloridas, para que construíssem uma carta sobre si mesmo.</p> <p>Os adolescentes foram orientados a colocar no papel todos os sentimentos, sensações e experiências passíveis de serem contadas e que causavam amores e dores em cada um.</p> <p>Conforme a técnica foi dialogando sobre o assunto, por diversas vezes ouviu-se falas do tipo “na minha casa ninguém me entende”, “tenho poucos amigos”, “só eu sei como me sinto”, e olhares tristes que revelavam angústias.</p>

		<p>A finalidade desta atividade foi a de compreender sobre o universo pessoal desse grupo, sobretudo, porque foi identificado entre Cras e Osc as demandas familiares e emocionais pessoais de cada um extremamente fragilizadas e de uma forma diferente da executada no primeiro encontro, poder expor o que se sente, sem a presença de diversos olhares compartilhados.</p> <p>Foi realizado um acordo entre os membros de que as cartas deveriam ser escritas em casa e entregues à técnica no encontro seguinte. Ao término do grupo (ano 2022), os usuários serão convidados a escreverem uma nova carta para que seja possível reconhecer o que mudou na vida de cada um antes e depois do grupo do SCFV.</p>
<p>31ª Semana 28/07/21</p>	<p>Vínculos</p>	<p>Na terceira semana, o grupo retornou à instituição e realizou a entrega das cartas já escritas. Cada um pôde relatar como se sentiu ao produzir as cartas e dentre as respostas, um deles trouxe “tia, parei de escrever nessa parte (nesse momento apontou o dedo para o último trecho da carta) porque não me sinto à vontade para falar sobre essa parte da minha vida. Outros relataram “gostei de escrever sobre mim, em texto fica mais fácil conseguir me apresentar”. Acolhidas as falas, o grupo dialogou sobre sua rotina em casa e as expectativas para o retorno as aulas.</p> <p>Relataram sentir-se à vontade e cada vez mais curiosos para os próximos encontros e ansiosos para a carta que será escrita ao término do grupo em 2022, disseram criar expectativa para como estarão enquanto relações sociais daqui 1 ano. Visivelmente felizes pelo novo círculo de amizades que vem se formando, relataram o quanto aguardam ansiosos para o desenvolvimento do grupo nas semanas seguintes.</p> <p>Além dos adolescentes que já faziam parte do grupo, neste dia, foi recebido um novo usuário ao grupo, o que causou curiosidade entre os membros para ouvirem a apresentação do novo colega.</p> <p><u>Na semana seguinte não houve encontro devido ao não comparecimento dos adolescentes. A justificativa atribuída pelos mesmos, foi a forte frente fria que acometeu a semana.</u></p>
<p>32ª Semana 03/08/21</p>	<p>O que nos trouxe aqui?</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre a realidade de cada usuário e o que permitiu com que participassem do coletivo.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; diálogo lúdico; bexiga; frases em papéis; caixa de som/música; luvas descartáveis.</p>

Relato da atividade: Dado início do grupo, os usuários foram convidados a sentar em cadeiras dispostas em círculo, considerando a distância de 1 metro de uma cadeira a outra. Assim que recepcionados, foi acolhida pela técnica de referência e orientadora social do SCFV, as demandas cotidianas experienciadas pelos mesmos na semana anterior em seus respectivos espaços doméstico e escolares. A partir das interações coletivas realizadas com as vivências trazidas pelo grupo, o mesmo foi convidado a refletir sobre quais foram as motivações que os levaram a participar dos encontros proporcionados pelo SCFV. Após dialogar sobre as reflexões proporcionadas pela atividade, o grupo participou de uma dinâmica em grupo, onde ainda sentados em círculo e sob utilização de luvas para evitar o contato manual pelo compartilhamento de materiais, os adolescentes tiveram a tarefa de passar de mão em mão uma mesma bexiga ao som de algumas músicas que foram escolhidas por eles. De costas, a técnica do SCFV tinha a função de pausar a música a qualquer momento. Dessa forma, na pausa da música, o adolescente que estivesse segurando a bexiga ou o adolescente que tocou nela por último, tinha a tarefa de sortear um dos diversos papéis contendo perguntas sobre a dinâmica relacional e afetiva estabelecidas pelos mesmos em seu grupo familiar, que estava em uma pequena caixa junto a orientadora social.

Resultados: O grupo se relacionou entre si de forma bastante importante. A acolhida oferecida pelos usuários diante das falas trazidas, foi significativa para o processo de construção de vínculos. A realidade social que levou cada usuário a participar do SCFV se entrelaçou. Ambos chegaram até o grupo, a partir do convite realizado pelos pais ou responsáveis. No entanto, quando refletido sobre as motivações que os fizeram se manter no grupo, as respostas foram diversas: curiosidade, acolhida oferecida e interação com os outros adolescentes. A dinâmica também possibilitou um diálogo importante entre o tema do encontro e as respostas trazidas por eles. Dessa forma, a cada rodada da proposta interativa, de forma inicial, era visível o quanto eles se divertiam ao torcer para que a música não pausasse enquanto estavam segurando a bexiga, mas sim, enquanto seu colega do lado estava segurando a bexiga (dessa forma, eles não precisariam responder as perguntas). No entanto, esse cenário mudou ao longo do meio para o final da atividade. Como o tempo do grupo estava chegando ao fim, e o grupo nesse momento já estava demonstrando bastante coesão, então os usuários sugeriram que o encontro se estendesse um pouco mais, até que as perguntas

		<p>disponíveis chegassem ao fim. As perguntas que eram voltadas para a construção dos laços familiares e forma como eles se desenvolvem, renderam respostas diversas, no entanto, de forma majoritária, pouca referência de afeto e vínculos. O grupo visivelmente vem construindo relações importantes uns com os outros e com o SCFV.</p>
<p>33ª Semana 12/08/2021</p>	<p>Regras do Coletivo</p>	<p>Objetivo: Proporcionar aos usuários, espaço para construção de regras coletivas a serem seguidas pelo grupo, bem como nome para o mesmo.</p> <p>Metodologia: Roda de Conversa; Diálogo Lúdico; Flip- Chart; canetões; cartões em papéis coloridos; canetas.</p> <p>Relato da atividade: Assim que recepcionado os usuários, convidou-se os mesmos a se sentarem em cadeiras dispostas em círculos e a técnica de referência mediou a apresentação de um adolescente recém chegado ao grupo. Após isso, foi dialogado com os mesmos sobre as respectivas vivências individuais direcionadas ao retorno às aulas presenciais e como foi a semana estudantil e familiar dos mesmos. Acolhida as falas, cada usuário recebeu um cartão de papel colorido juntamente com uma caneta azul. Ambos foram orientados a participar de uma dinâmica em grupo que possuiu a finalidade de fortalecer ainda mais os laços e proporcionar a interação interpessoal entre o grupo acerca das questões pessoais de cada um. Dessa forma, os usuários foram convidados a escreverem no cartão três frases sobre si, sendo estas: duas mentiras a seu próprio respeito e uma verdade. Após diálogos lúdicos que possuíam também o objetivo de conhecer ainda mais sobre o universo pessoal de cada adolescente, o grupo participou da segunda parte da atividade trazida ao encontro. Neste momento, a técnica de referência juntamente com a orientadora social, trouxeram o Flip-Chart para o centro do círculo e foi solicitado que um usuário conduzisse a escrita e demais orientações a partir de então. Após selecionado tal adolescente, o mesmo recebeu a tarefa de auxiliar o grupo, enquanto a educadora social conduzia o diálogo sobre a importância em se estabelecer regras para convivência social. Dessa forma, o grupo pensou estratégias para serem aplicadas ao longo dos próximos encontros.</p> <p>Resultados: O encontro e acolhida oferecida aos usuários demonstrou o quanto o grupo vem se constituindo como um espaço profundamente importante aos usuários. Os vínculos são fortalecidos a cada data socioeducativa e os adolescentes têm estreitado laços uns com os outros e com as técnicas que mediam os encontros. Quando acolhida a demanda referente ao retorno às aulas, foi visível a forma como a fala trazida pela técnica foi internalizada pelos</p>

		<p>usuários como um contato de acolhimento. Ao longo da dinâmica que se sucedeu ao acolhimento inicial, os usuários demonstraram grande interesse em entrar em contato com as verdades e mentiras sobre o outro e puderam expor através da proposta, seus gostos, hobbies e relações sociais. Uma outra questão importante de ser considerada, foi a importância atribuída pelo grupo em visualizar um dos membros também participando do processo de mediação da última parte do encontro. O grupo pôde construir regras importantes para a convivência, e juntos, pensaram em um nome para o coletivo que muito diz sobre os vínculos que os adolescentes expressam ao longo de todo encontro "um por todos e todos por um".</p>
<p>34ª Semana 19/08/2021</p>	<p>De onde viemos e para onde vamos?</p>	<p>Objetivo: Possibilitar a construção de um exercício reflexivo, dinâmico e lúdico para que os adolescentes se imaginem ao final do grupo: farão novas amizades? Estarão fortalecidos enquanto indivíduos? Almejam quais expectativas para o futuro? E no final do ano esse planejamento será retomado.</p> <p>Metodologia: Roda de Conversa; Diálogo Lúdico; Cadeiras; Bolinha de Papel.</p> <p>Relato da atividade: Foram realizadas 2 atividades com o grupo. Em uma delas, os membros teriam que formar uma dupla para que a dinâmica pudesse ser realizada. Como nem todos adolescentes puderam comparecer neste encontro devido a compromissos escolares, a orientadora junto com a educadora também participaram da dinâmica formando duplas com os adolescentes. A educadora passou as instruções e nelas os adolescentes deveriam ficar de costas um para o outro e no meio delas, estava posta uma cadeira que em seu assento, tinha uma bolinha de papel. O objetivo do jogo era de que os adolescentes pegassem a bolinha que estava na cadeira, mas para confundi-los, por vezes, os mesmos recebiam os comandos "mão na cabeça; mão no pé; mão na cintura..." e de repente "mão na bolinha!". Os adolescentes deveriam ficar atentos aos comandos dados pela educadora e quem pegasse primeiro a bolinha de papel que estava na cadeira, marcaria pontuação. Essa dinâmica foi realizada com o intuito de movimentar os adolescentes e de quebrar gelo ao início do grupo. Na segunda atividade, que teve como objetivo dialogar com o tema, dialogou sobre trajetória e confiança. Tiveram como tarefa inicial criar um código para se comunicar entre eles, e escolher um membro da dupla para ficar de olhos vendados e ser conduzido pelo outro membro, este, seria o condutor através do código criado. Após isso e sob condução da orientadora, o adolescente com os olhos vendados foi levado para algum</p>

		<p>outro espaço da Associação, enquanto isso, o outro membro da dupla deveria "chamar" o seu conduzido através do seu respectivo código (todas as duplas participaram da dinâmica ao mesmo tempo, dessa forma, vários códigos (sons) foram ecoados simultaneamente). Durante todo trajeto, a orientadora estava junto a eles para que os adolescentes não se machucassem ao longo do percurso percorrido.</p> <p>Resultados: Foi possível identificar que eles estavam bastante atentos e ansiosos ao longo da primeira atividade. Foi visível que a energia estava sendo bastante explorada pelo grupo, e os mesmos deram bastante risada ao longo da atividade. Na segunda proposta, foi dialogado com o grupo sobre o processo de aquisição de confiança, e o quanto um contribui com o outro para decidir onde se quer chegar. Foi refletido ao término do encontro sobre as expectativas dos usuários quanto às aquisições possíveis a serem alcançadas ao término do grupo e os mesmos relataram sobre as impressões que a atividade despertou em cada um.</p>
--	--	---

<p>35ª Semana 02/09/2021</p>	<p>O que queremos?</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as expectativas traçadas pelo coletivo quanto às metas a serem alcançadas.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; caixinha com letras do alfabeto; Barbante; Caneta; Garrafa pet.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido de forma inicial os usuários, foram realizadas 2 atividades com os adolescentes. Antes de dar início ao grupo, foi realizada a higienização do espaço e todos os adolescentes receberam álcool em gel e estavam utilizando máscaras. Iniciado o encontro a partir de uma roda de conversa sobre como foi a semana de cada um em casa e rotina escolar, cada um relatou sobre seu cotidiano e dialogaram sobre o retorno presencial da escola em retomada gradual das aulas presenciais. Alguns disseram estarem felizes com essa retomada, enquanto outros disseram preferir as aulas online. Quando conduzida a primeira atividade para dialogar com o tema do encontro, foi solicitado que um por vez e sem olhar, os adolescentes tirassem um papel da caixinha que estavam dispostas as letras do alfabeto. A partir da letra sorteada pelos adolescentes, os mesmos deveriam responder a seguinte pergunta: "Quais são os objetivos que você espera alcançar com o grupo", a resposta dada deveria iniciar com a letra do alfabeto sorteada pelo adolescente. Esgotada as letras da caixinha, a atividade inicial foi finalizada e deu-se início a segunda</p>
---	-------------------------------	--

		<p>proposta. Nesta, foi elaborada uma dinâmica onde em pé e dispostos em círculo, amarrou-se uma tira de barbante na cintura de cada adolescente e em cada cintura, foi deixado uma tira de barbante de aproximadamente um metro e meio. Amarrando o barbante na cintura de todos, a orientadora social pegou a ponta de cada tira e deu um único nó na ponta. Nesta ponta, amarrou-se uma caneta bic. O objetivo é que em coletivo e movimentando apenas a cintura o grupo tentasse colocar a caneta dentro de uma garrafa pet que estava disposta no centro do círculo.</p> <p>Resultados: A cada letra tirada eles puderam relatar elementos significativos que podem acontecer ao término do grupo. Foi possível refletir sobre onde e como querem estar ao término do grupo.</p>
<p>36ª Semana 09/09/2021</p>	<p>Estratégias para o sucesso do coletivo.</p>	<p>Objetivo: Traçar estratégias coletivas para que o grupo alcance os objetivos a que se propõe e dessa forma consigam ajudar uns aos outros.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; papel; caneta; flip- chart.</p> <p>Relato da atividade: Dado início a roda de conversa com os adolescentes, foi perguntado como havia sido o final de semana de cada um deles e o feriado que havia antecedido ao encontro. Após isso, foi perguntado se algum dos membros se disponibilizaram a ir até o flip-chart escrever os objetivos em comum que eles gostariam de alcançar ao longo dos grupos. Algumas das falas trazidas foram a de: possuir mais responsabilidade; respeito uns com os outros; ter mais confiança e etc. Após essa atividade foi realizada uma dinâmica, onde foi solicitado que os mesmos formassem um círculo. Portando uma folha sulfite, a orientadora social informou ao grupo que arremessaria para cima (ao vento dentro do círculo) esta folha, e em seguida diria o nome de algum membro do grupo que teria a tarefa de tentar pegar a folha arremessada pela orientadora. Caso o mesmo não conseguisse pegar ou deixasse a folha cair, a orientadora rasgaria um pedaço do papel até que este ficasse tão pequeno a ponto de não conseguir mais ser pego.</p> <p>Resultados: Foi possível identificar o quanto o grupo se envolve nas atividades coletivas. O objetivo da dinâmica apresentada era para que os mesmos pudessem observar e entender o quanto são capazes de trabalhar em grupo e acima de tudo um ajudar um ao outro estando estes no SCFV ou não.</p>
<p>37ª Semana 15/09/2021</p>	<p>O que nos torna diferentes?</p>	<p>Objetivo: Permitir a reflexão diante das diferenças coletivas e dialogar sobre esteriótipos e pré-conceitos sociais.</p> <p>Metodologia: Flip-chart; Fichas em folha sulfite; folhas sulfite; lápis e canetas.</p>

Relato da atividade: Realizada a acolhida inicial dos adolescentes, os mesmos foram convidados a se sentar em cadeiras dispostas em duas fileiras uma de frente para a outra, e em seguida, foi apresentado a eles o tema da atividade. Como o tema a ser trabalhado com o grupo permitia o diálogo sobre papéis sociais, no espaço existente entre as duas fileiras de adolescentes, foi colocado fichas de papéis no chão que estavam escritos alguns lugares, sendo estes: escola; igreja; hospital; rua; trabalho; cozinha; sofá; casa; bar; praia; parque; faculdade; praça; academia e prisão. No Flip-chart em frente aos adolescentes, foram escritos alguns papéis sociais desempenhados por algumas pessoas da sociedade, sendo estes: Mãe; Pai; Mulher; Homem; Criança; Filho; Jovem; Pastor/Padre; Pessoa Portadora de Deficiência; Pessoa Portadora de Deficiência Mental; Executivo; Auxiliar de Serviços Gerais; Pessoa em Situação Rua; Adolescente em Conflito em Lei; Prostituta; Pessoa HIV Positiva. A partir disso, cada adolescente recebeu um lápis ou uma caneta, juntamente com uma folha sulfite em branco. Dessa forma, o grupo foi orientado pela educadora social a refletir sobre quais dos lugares descritos nas fichas dispostas no chão deveriam estar em cada papel social descrito no Flip-Chart. Os adolescentes foram orientados a expor seus pensamentos na folha em branco que foi entregue a cada um deles.

Resultados: Assim que os membros chegaram ao encontro e se depararam com as fichas coladas no chão e o Flip-Chart repleto de papéis sociais, visivelmente os mesmos ficaram agitados e ansiosos para o início da atividade. Quando a educadora realizou a exposição do tema, os usuários começaram a confabular sobre diferentes possibilidades que os instrumentais apresentados a eles poderiam se tratar. Após isso foi realizada a leitura dos escritos para o grupo e o mesmo foi convidado a refletir sobre o que eles pensavam sobre os diferentes papéis sociais expostos e quais dos lugares da sociedade que também foram apresentados, cada papel social deveria ocupar, segundo a construção pessoal trazida por cada adolescente. Assim que cada usuário expôs o que pensava em sua folha, o grupo foi convidado a refletir coletivamente sobre a proposta. Dessa forma, a educadora social e orientadora social mediou o diálogo acerca da opinião de cada adolescente e dentro do coletivo, foi possível compreender sobre a realidade familiar de cada usuário, sobretudo, a partir das considerações trazidas sobre o papel social da mulher/homem/mãe/pai/filho, além de possibilitar o diálogo acerca de alguns estereótipos que comumente são tão difundidos nos mais diversos

		<p>espaços sociais que acabam por estigmatizar algumas pessoas. O encontro foi marcado por muita reflexão e construções/desconstruções de preconceitos sobre a realidade social do outro. Após diálogo, foi possível refletir com o coletivo o que nos torna diferentes uns dos outros enquanto sociedade e enquanto grupo.</p>
<p>38ª Semana 30/09/21</p>	<p>Quais são meus direitos e deveres?</p>	<p>Objetivo: Refletir de forma lúdica acerca dos direitos dos adolescentes e também sobre seu papel na sociedade.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; bexiga; filipetas de papéis.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuários, os mesmos realizaram uma brincadeira quebra-gelo chamada "Qual é a música" com a finalidade de relaxar o grupo e proporcionar interação coletiva. Após isso, os membros foram apresentados a dinâmica realizada pela educadora social, onde sentados em círculo e com uma única bexiga para todo o grupo, o mesmo deveria transferi-la de mão em mão ao som de uma música proposta pela educadora. Quando a música pausasse, o adolescente que estivesse segurando a bexiga, deveria responder uma das perguntas escritas em filipetas que estava em uma caixinha, nas mãos da orientadora social (a brincadeira teve o formato do jogo "batata-quente"). Nessa caixinha, continham perguntas sobre alguns eixos norteadores do Estatuto da Criança e do Adolescente; algumas situações problemas envolvendo violação de direitos à crianças e adolescentes; perguntas sobre conhecimentos gerais que possuíram o objetivo de "quebrar" a seriedade das perguntas anteriores e proporcionar momento de descontração ao longo do processo de reflexão e aprendizagem acerca dos direitos da infância e adolescência.</p> <p>Resultados: A atividade além de divertida, também possibilitou o contato dos usuários com seus direitos. Ao longo das perguntas sorteadas por eles, foi visível o quanto estes não eram públicos a cada adolescente e existiu uma fala unânime de naturalização de agressões como medida pedagógica. Dessa forma foi conversado com cada um a respeito do sistema de proteção e garantia de direitos, e dialogado sobre o papel da família, sociedade e Estado diante dessas proteções sociais.</p>
<p>39ª Semana 14/10/21</p>	<p>Possibilidades Educacionais</p>	<p>Objetivo: Refletir de forma lúdica acerca das possibilidades educacionais técnicas e acadêmicas</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; filipetas de papéis.</p> <p>Relato da atividade: Recepcionado os usuários, os mesmos foram convidados a participar de forma inicial de uma</p>

		<p>dinâmica de abertura com a finalidade de descontrair o grupo e proporcionar interação. Nesta, os adolescentes tiveram a tarefa de se sentar em cadeiras dispostas em círculos. Enquanto um membro estava sentado, outro deveria ficar em pé atrás da cadeira deste. Estando todos dispostos dessa forma, a educadora social ficou em pé atrás de uma cadeira vazia. Nesta proposta, assim que a educadora social piscasse com os olhos para um adolescente que estivesse sentado, este deveria sair de sua cadeira e se sentar na cadeira vazia. Quem estivesse em pé, tinha a função de tentar segurar o membro sentado a sua cadeira à frente para que ele não conseguisse "fugir". Após essa atividade quebra-gelo, os usuários participaram de uma atividade de mímica para dialogar com o tema. Nesta, os mesmos se dividiram em duplas, e a educadora social preparou filipetas com diversas profissões acadêmicas e técnicas existentes no Brasil. Os adolescentes, tiveram a tarefa de sortear os papéis e fazer mímicas para equipe oposta que representasse a profissão sorteada. O objetivo de tal proposta consistiu em identificar os elementos profissionais que cada adolescente conhece acerca da profissão sorteada, e após execução de mímica, dialogar sobre as estratégias educacionais que devem ser adotadas para alcançar cada uma das profissões.</p> <p>Resultados: Na primeira proposta do quebra-gelo, os adolescentes interagiram de acordo com o objetivo da atividade. A segunda proposta que possuiu o objetivo de dialogar com o tema, o grupo demonstrou pouco conhecimento acerca de algumas formações técnicas e relataram ter dificuldades de se imaginar ingressando em um curso técnico e de nível superior. Quando dialogado acerca destas questões, alguns membros responderam que acreditam que as profissões acadêmicas não se enquadram no seu perfil. A partir disso, foi dialogado com o grupo acerca das questões trazidas e refletido com o coletivo acerca das questões sociais estruturais que por vezes, paralisam os sujeitos. Após atividade o coletivo traçou em conjunto estratégias de superação de dificuldades e foi possível traçar aproximações dos usuários com quaisquer possibilidades educacionais. </p>
<p>40ª Semana 21/10/2021</p>	<p>Possibilidades Laborais</p>	<p>Objetivo: Identificar quais trabalhos existem, e quais possibilidades para alcançá-los.</p> <p>Metodologia: Folhas, lápis de cor, lápis grafite, borracha e régua.</p> <p>Relato da atividade: Inicialmente o grupo desenvolveu uma roda de conversa, as técnicas buscaram de cada integrante o que eles gostariam de ser quando concluíssem o ensino médio, os mesmos trouxeram algumas profissões</p>

		<p>pretendidas por eles, e a partir disso lhes foi entregue folhas e todos materiais para que falassem sobre uma profissão que pouco sabiam sobre. A finalidade era compreender quais são as profissões que os adolescentes já ouviram falar, mas que tinham poucos elementos sobre o quais os caminhos que devem ser percorridos para alcançar estas profissões. Outra proposta levada foi a possibilidade do grupo criar uma profissão inexistente, dessa forma, escrever o que esse profissional criado por eles fazem e qual a trilha profissional que traçou. Assim sendo, os mesmos deviam colocar no papel em forma de desenho ou escrita, e descrever quais qualificações eles acham que é preciso ter para se tornar aquele profissional.</p> <p>Resultados: O grupo em sua maioria realizou a atividade em forma de desenho, e as técnicas buscaram de cada um qual foi a profissão descrita e todas as instruções para que essas profissões pudessem ser alcançadas. Um dos integrantes criou a extensão de uma profissão, sendo essa advogado de formigas e explicou que para ser esse profissional precisaria fazer faculdade, estudar a língua das formigas para compreender e melhor se comunicar e dar procedimento para defender ou julgar as formigas conforme as suas necessidades. Já o outro adolescente imaginou e criou a profissão de um viajante do tempo, reforçando que ele deveria se aprofundar nos estudos para saber como construiria uma máquina para cada tempo, depois de realizar uma faculdade, poderia atuar em grupo, pois o trabalho seria realizado de forma mais fácil; o intuito dessa profissão seria consertar os erros importantes de forma que não alterasse a existência na vida atual. A terceira e última profissão criada pelo grupo era ser youtuber, mas de forma bem diferenciada. Este profissional gravaria vídeos de coisas que as pessoas têm curiosidade em saber, mas não encontram. Após as apresentações as técnicas discutiram com o grupo sobre possibilidades; que até para as profissões mais improváveis haveria possibilidade de formação. Foi dialogado com o grupo sobre as profissões criadas por eles, e apresentado ao grupo um guia de profissões e discutido com o coletivo as diferentes possibilidades educacionais e laborais que existem.</p>
<p>41ª Semana 28/10/2021</p>	<p>Identificando meu ambiente</p>	<p>Objetivo: Identificar pontos negativos e positivos dos ambientes em que vivem.</p> <p>Metodologia: Flip-shart, folhas de sulfite e canetas.</p> <p>Relato da atividade: Foi dado início com uma conversa receptiva com o grupo, avaliando como estavam, como haviam</p>

		<p>passado a semana. Posteriormente, as técnicas deram início a atividade e haviam escrito no flip-chart algumas referências de localização vividas de forma cotidiana por eles, como a casa, a escola, o bairro e cidade onde moram e Bom Pastor. O grupo recebeu a tarefa de elencar os pontos positivos e negativos de cada um desses lugares. Um usuário de cada vez, levantou até o quadro e escreveu os pontos positivos e negativos de cada lugar. No final do quadro, escreveram quais são as estratégias possíveis para que os pontos negativos se tornassem positivos.</p> <p>Resultados: O grupo trouxe uma devolutiva de quais eram os pontos negativos, como por exemplo: alarme da vizinha, estresse entre os integrantes da família, gritaria na escola, buracos nas ruas. Elencaram também os pontos positivos, como encontrar os amigos na escola e na Bom Pastor, a simpatia das pessoas do bairro, e os lugares disponíveis para passeios. Em relação aos pontos negativos, os integrantes elencaram alguns pontos iguais, o que fez com que pensassem juntos nas possíveis soluções. Levantaram a possibilidade de fazer alguma reclamação em relação aos buracos na rua, incentivar os colegas de classe a parar de gritar. Foi possível visualizar a forma como o grupo compreende seu espaço de habitação. Em relação à instituição, não houveram pontos negativos, os mesmos trouxeram que era o lugar onde lhes ofertavam encontros divertidos e reflexivos, conversas entre amigos e um pequeno tempo longe dos pontos negativos citados por eles em relação aos outros lugares onde habitavam. ■</p>
<p>42ª Semana 11/11/2021</p>	<p>Meu ambiente e o mercado de trabalho</p>	<p>Objetivo: Dialogar sobre a relação estabelecida pelos adolescentes com o ambiente em que vivem e o mercado de trabalho.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa lúdica.</p> <p>Relato da atividade: A roda de conversa teve seu início, dialogando com o grupo sobre a característica do território em que residem. Após ouvi-los, foi apresentado aos usuários um material visual elaborado pela Osc que apresenta um recorte de Jundiaí e as potencialidades do município no que diz respeito ao grande setor empresarial, industrial e de comércio abarcado pela cidade. Foi dialogado com o grupo acerca de todas as frentes educacionais que o município dispõe. Finalizado isso, o grupo expôs suas considerações e participou de uma dinâmica de encerramento, com a finalidade de diverti-los para o retorno para casa.</p> <p>Resultados: O grupo interagiu bastante com o material apresentado e demonstrou surpresa sobre a ampla gama de</p>

		trabalho que dispõe o município. Os adolescentes trouxeram em suas falas as frentes de trabalho que conhecem no bairro em que moram, que em sua maioria giram em torno do comércio local em mercadinhos, quitandas e oficinas de carros. Dialogado sobre o assunto, os adolescentes se divertiram bastante com a dinâmica de encerramento e interagiram bem uns com os outros. 
43ª Semana 18/11/2021	A importância do meio ambiente local	<p>Objetivo: Dialogar sobre sustentabilidade e a relação da mesma com o território em que moram.</p> <p>Metodologia: Flip-chart; canetas; cadeiras.</p> <p>Relato da atividade: Utilizando Flip-chart e canetas foi solicitado que os usuários visualizassem o seu bairro, rua, cidade e/ou país e descrevessem no Flip-chart quais os problemas ambientais que existem nesses lugares. Após isso, foi solicitado ao grupo que se reunissem para discutir quais ferramentas são necessárias para que esses problemas sejam solucionados.</p> <p>Resultados: Após levantar os problemas do território, o grupo relatou querer realizar uma campanha de conscientização sobre o meio ambiente no território. Essa proposta surgiu para conscientizar as pessoas de que não se deve jogar lixo nas ruas, em terrenos baldios ou vias públicas. O grupo discutiu sobre as dificuldades a respeito das bitucas de cigarros nas ruas, porque contribui para incêndios em matas e devastando nossas florestas. Citaram a respeito da poluição causada pelas indústrias e a importância de fazer a reciclagem dos lixos de casa, sobretudo porque esse é um meio de sobrevivência de alguns coletores locais. Uma integrante do grupo relatou que onde ela mora existe um lugar que faz a troca de reciclagem por verduras (alfaces, cebolinhas e cheiro verde). O grupo relatou que foi uma ideia fantástica porque ajuda o meio ambiente e incentiva as pessoas a terem consciência sobre manter o ambiente limpo.</p>
44ª Semana 25/11/2021	Atividades Saúde Bucal (UBS SANTA GERTRUDES)	<p>Objetivo: Discutir sobre saúde bucal</p> <p>Metodologia: Folders e miniatura.</p> <p>Relato da atividade: Os profissionais da UBS fizeram uma pequena palestra, falando sobre saúde bucal e saúde no geral. Dessa forma, conversaram com os adolescentes sobre escovação de dentes, forma correta de passar o fio dental, alimentação, importância do sono, consultas médicas e vacinação atualizada. Após isso, os adolescentes escovaram os</p>

		<p>dentos e os profissionais aplicaram o flúor.</p> <p>Resultados: Os adolescentes relataram ter achado muito importante as orientações dadas, porque falavam sobre vários temas, auxiliando sobre a saúde no geral. Os adolescentes ficaram de verificar se as vacinas estavam todas em dia e se precisaria marcar alguma consulta pois os mesmos relataram que fazia tempo que não passavam em uma consulta ou até mesmo faziam exames.</p>
--	--	--

Encontros realizados – Grupo de Idosos 60+ – Santa Gertrudes

“Vivendo um novo tempo”

Semanas/Atividades	Encontro Socioeducativo Local: Bom Pastor	Descrição das Atividades
JANEIRO		<p>Ao longo do mês, os atendimentos telefônicos foram intensificados, sobretudo para os usuários do grupo de idosos. De forma semanal, entrou-se em contato com cada usuário para realizar acompanhamentos individuais específicos para cada membro. Desta forma, foram relatados pelos usuários suas angústias essencialmente por conta da pandemia, das vivências de tristeza diante da perda de renda de membros queridos para eles, tais como filhos e sobre as alegrias vivenciadas na rotina cotidiana de cada usuário.</p> <p>Outra questão abarcada de forma individual, foi o contágio de uma das idosas pelo vírus Covid- 19, que durante 3 semanas passou por tratamento sob internação hospitalar.</p> <p>Essa demanda foi trazida por usuária do grupo dizendo que sua colega de grupo havia sofrido um AVC, e sinalizou para a técnica de referência que a família não tinha muitas informações sobre o assunto.</p> <p>Quando contatada a família, a primeiro momento um dos filhos desta usuária que estava hospitalizada, destacou que sua mãe na verdade não havia sofrido um AVC, mas sim, havia caído e se machucado.</p> <p>Na semana seguinte, quando novamente a técnica do Serviço ligou para contatar a família, o filho desta usuária trouxe que na verdade o que sua mãe tinha sofrido foi o contágio pelo Covid-19.</p>

		<p>Devido a confusão de informações, identificou-se que a família possui pequenas dificuldades em estabelecer acompanhamento às demandas apresentadas para com esta idosa. Ao longo de todos os acompanhamentos presenciais e remotos realizados com a mesma, já havia sido identificado que a mesma reside com uma filha, que também já foi usuária do grupo de idosos, e que apesar da alta idade desta usuária, a mesma possui uma rotina de independência alta não requerendo o auxílio dos membros de sua família para a realização das atividades diárias, e nem de atividades simples, como idas ao supermercado.</p> <p>No entanto, por notar toda essa independência, percebeu-se que a família desta usuária, sobretudo agora durante a pandemia, teve dificuldades em desenvolver estratégias que ofertasse cuidado a saúde física e emocional da idosa, haja vista que a mesma pouco fez uso do isolamento social e a família possui dificuldades em relatar a real demanda da saúde da idosa durante período de internação para a técnica do SCFV.</p> <p>Neste momento a usuária encontra-se em casa, e já foram realizados contatos com a mesma e com a família para dar continuidade aos acompanhamentos remotos com este núcleo. Essa demanda também segue sendo acompanhada pelo Cras de referência.</p>
<p>FEVEREIRO</p>		<p>Ao longo do mês, os atendimentos telefônicos foram intensificados, sobretudo para os usuários do grupo de idosos. De forma semanal, entrou-se em contato com cada usuário para realizar acompanhamentos individuais específicos para cada membro. Desta forma, foram relatados pelos usuários suas angústias, alegrias e as vivências cotidianas.</p> <p>Além disto, foi realizado atendimento individual a dois idosos seguindo todos os protocolos de prevenção ao Covid-19, com a finalidade de incluí-los em uma atividade de convívio específica para esses usuários denominada “Projeto Memórias”, onde os idosos são convidados a relatar momentos importantes experienciados por eles ao longo de sua trajetória.</p> <p>O tema inicial trabalhado com eles foi "Porque Jundiai?", onde esses dois usuários atendidos de forma individual puderam relatar sobre a escolha deles pelo território Jundiense e caso nativos no município, relatar como se sentem residindo no território.</p> <p>No entanto, devido a entrada do município na fase laranja pelo Plano SP e diálogos tecidos com a gestão, os</p>

		atendimentos presenciais, ainda que individuais, foram suspensos.
MARÇO		<p>Devido o agravamento de contágio do vírus covid- 19 em todo território nacional e conseqüentemente suspensão das atividades presenciais, foram intensificados os acompanhamentos telefônicos realizados com estes usuários.</p> <p>Semanalmente, entrou-se em contato com cada usuário para realizar atendimentos específicos para cada membro do grupo de idosos e através destes atendimentos, realizadas orientações para reforçar as medidas de segurança sobre o avanço caótico da pandemia, sobretudo, para alguns idosos em específico, dos quais foram identificados a não utilização ou do mau uso de máscara.</p> <p>Considerando isso, além do acolhimento emocional das demandas cotidianas enfrentadas pelos usuários, foram realizadas orientações importantes acerca da vacina. Tivemos um usuário que perdeu a data da vacinação e foi orientado a procurar a unidade de vacinação mais próxima para dar início ao seu processo de imunização. Um dado importante referente a organização do território Santa Gertrudes, é o fato da filha de uma de nossas usuárias do grupo de idosos, estar organizado uma rede de orientação à população idosa, informando sobre o processo de cadastramento e auxiliando aqueles que não possuem facilidade com os veículos de comunicação digital e realizando o processo de agendamento para a toma da primeira e segunda dose do imunizante, priorizando o grupo de idosos do SCFV executado pela Osc. Além de filha de uma usuária do grupo de idosos, a mesma também é mãe de duas crianças usuárias do grupo de crianças do SCFV executado no território Santa Gertrudes. Esta ação realizada por esse familiar dos nossos usuários, tem facilitado o mapeamento da instituição acerca do processo de vacinação dos idosos atendidos, além da parceria no próprio território que reforça as medidas de orientações de proteção ao vírus tão importantes nesse momento de avanço abrupto da pandemia.</p>
ABRIL		<p>Durante as 5 semanas do mês de Abril, realizou-se 5 atendimentos individuais para cada um dos 15 idosos do SCFV, onde novamente eles foram orientados acerca das medidas de prevenção ao Covid, incluindo a sensibilização para a toma de vacina, processo esse que muitos estavam encontrando resistência devido a medo ocasionado por desinformação, além da acolhida das demais demandas emocionais calcadas no cotidiano de cada usuário.</p>

Durante as orientações sobre a imunização contra Covid-19, foi identificado que aqueles que não precisaram ser sensibilizados sobre a importância da toma, devido ao medo, os demais que já estavam dentro da faixa etária indicada no calendário de imunização já estavam parcialmente no aguardo da segunda dose da vacina, e destes, 3 idosos já estão com seu processo de imunização completo.

Ao longo das ligações, os idosos que se encontram em situação de risco social, agradeceram o recebimento das cestas alimentares destinadas pela Prefeitura por intermédio da UGADS, além dos demais itens alimentares que complementam a alimentação das famílias concedidos através da parceria da Osc com outras iniciativas públicas e privadas.

Durante esses atendimentos, foi realizado levantamento social e acompanhamento individual para identificar a evolução ou retardo do risco social de cada núcleo familiar destes usuários. Alguns, possuem uma organização financeira estável, com aposentadoria e moradia própria e apesar de não se caracterizarem como idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fazem parte de um número expressivo de usuários que possuem vulnerabilidades afetivas e relacionais.

Em contrapartida a estas organizações de renda, houve um relato de uma idosa que além das vulnerabilidades relacionais, relatou que começou a cuidar de duas crianças para ajudar nas despesas da família. A mesma aguarda a aposentadoria do esposo que teve seu andamento suspenso devido a processos internos do INSS.

Além destes, outros usuários sobrevivem com a aposentadoria em seu valor mínimo, um deles é beneficiário do BPC e outro, beneficiário do Programa Bolsa Família, e destes, todos relataram pagar aluguel, o que compromete 60% de suas rendas.

Uma idosa reside em casa cedida por irmãos, no entanto, arca com as demais despesas da casa como as contas de água e luz. Relatou também sobre seu em arrumar os dentes, mas ainda não conseguiu devido à renda insuficiente e aguardo na fila de espera do SUS.

Outras angústias acolhidas em atendimentos, foram o relato de duas idosas: uma delas quebrou seu tornozelo em dezembro, e lamenta ainda não ter se recuperado e a outra, identificou em uma de suas consultas médicas de

	<p>rotina, a existência de uma pequena ferida em seu útero, o que também está te angustiando.</p> <p>Houveram relatos de uma idosa, onde a partir da liberação dos cultos religiosos, sua filha agenda horários para frequentar a igreja, segundo ela, este espaço é onde ela melhor se distrai. Em casos como estes, as orientações relacionadas à prevenção ao Covid foram redobradas já que alguns idosos e famílias estão flexibilizando o isolamento social.</p> <p>Exaustos de arrumar a casa, lavar roupas , assistir televisão, ajudar no cuidado com os netos, no final da maioria das ligações, os idosos relataram que estão em oração para que esse cenário pandêmico acabe logo para que eles possam voltar às atividades, sobretudo na Bom Pastor.</p> <p>Considerando tais demandas apresentadas pelos idosos, o processo de escuta especializada e acolhimento técnico tem produzido importantes alívios sobre as dores cotidianas da rotina de nossos idosos. Ambos seguem em acompanhamento técnico contínuo na Associação.</p>
<p>MAIO</p>	<p>Realizamos durante todo mês de maio ligações semanais para os 16 usuários do grupo de idosos, e durante as mesmas, ambos idosos puderam dialogar sobre seu cotidiano, alegrias e angústias. A partir disto, houve relatos sobre consultas médicas, bem como as ansiedades causadas pelo aguardo do resultado de exames clínicos, haja vista que muitos possuem comorbidades. Além deste, houveram vários outros relatos sobre problemas de saúde, como a de uma usuária que por problema de saúde encontra-se impossibilitada de caminhar.</p> <p>Uma queixa identificada em mais de um usuário é a saudade da família. Muitos relataram que a ausência dos filhos não se deu exclusivamente por conta da pandemia. A partir dos acompanhamentos com os idosos, 40% dos mesmos não possuem contato com os filhos e/ou possuem contatos empobrecidos de afeto.</p> <p>Desta forma, o acolhimento de tais angústias se faz de extrema importância durante os atendimentos realizados com os usuários.</p> <p>Em sua maioria, os idosos relatam aguardar ansiosos pelas ligações realizadas pela equipe técnica do SCFV, dizendo que se sentem queridos e resgatam vivências importantes construídas neste espaço.</p>

		<p>Todos os usuários atendidos receberam a primeira dose da vacina e a imensa maioria já estão imunizados com as duas doses. Sobre isso, alguns relataram desconforto com os sintomas de vacina, e foram orientados em relação à importância da imunização e sobre a normalidade dos efeitos colaterais.</p> <p>Em todas as ligações, os mesmos foram orientados a procurar o posto de saúde para tomar a vacina da gripe após 15 dias da toma da vacina imunizante ao Covid-19. Grande parte dos usuários não estavam cientes sobre a necessidade de tomar a vacina da gripe.</p> <p>No dia 11/05 e 18/05 todos os idosos do SCFV receberam visita técnica domiciliar. Os atendimentos realizados seguiram todos os protocolos de segurança e a técnica de referência bem como a orientadora social não adentraram nas residências, os atendimentos foram realizados nas calçadas de cada usuário.</p> <p>Os atendimentos domiciliares tiveram a função de complementar os atendimentos telefônicos semanais realizados com cada usuário. Foi visível a importância atribuída pelos usuários diante da visita técnica a eles realizadas.</p> <p>Todos relataram sentir muita falta do grupo socioeducativo e disseram aguardar ansiosos pelo retorno dos encontros.</p>
<p>JUNHO</p>		<p>Durante o mês de Junho foi realizado acompanhamento com os usuários do grupo de idosos do território Santa Gertrudes, através de ligações telefônicas e visitas técnicas domiciliares.</p> <p>Para cada um deles, foi orientado sobre a vacina do vírus Covid-19 e a vacina da gripe. De acordo com o relato, faltam apenas 4 idosos aguardarem a data para a toma da segunda dose do imunizante contra Covid e aqueles imunizados há pelo menos 14 dias, a vacina da gripe também já foi aplicada.</p> <p>Ao longo das visitas domiciliares realizadas, levando em consideração as medidas de distanciamento e proteção, foram entregues aos idosos, as cartinhas produzidas pelas crianças do SCFV individualizada a cada um. Essa entrega e leitura, que foi facilitada pela técnica de referência, foi muito importante para o grupo, sobretudo, porque permitiu o contato social e troca de afeto mesmo que a distância, o que se faz de extrema importância em um período em que as relações sociais estão ausentes devido ao isolamento social. Alguns usuários ficaram visivelmente emocionados e relataram que há muito tempo não recebiam uma demonstração de afeto como aquela. Uma das</p>

idosas relatou que a leitura da carta despertou lembranças de sua neta e conseqüentemente saudades.

Acolhida todas as falas emocionadas dos usuários, ambos foram orientados a construir uma carta em resposta à carta escrita pelas crianças. A retirada destas, ficou agendada para a próxima visita domiciliar, que acontece de forma quinzenal. Foram entregues também ao longo das visitas máscaras PFF2, além de um folder confeccionado pelo SCFV orientativo acerca da conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa.

Durante as visitas, muitas falas foram acolhidas relacionadas às vivências cotidianas de cada usuário. Um deles aproveitou o espaço de escuta que lhe foi ofertado para relatar que havia caído na rua, mas que recebeu ajuda e só havia machucado o seu nariz.

Outra idosa relatou que estava muito preocupada porque a companhia de luz havia cortado a energia elétrica do seu irmão por falta de pagamento, e por morar de “favor” na casa do mesmo, ela se desprendeu de um dinheiro já direcionado a outra conta para poder realizar o pagamento. Sua nova preocupação estava sendo como faria para então pagar a conta que ficou “descoberta”.

Conversando com outra usuária, foi relatado que estava triste porque o pai das crianças que ela estava cuidando ficou desempregado, e por este motivo, ela acabou perdendo a renda extra que era utilizada para ajudar com as despesas da família, já que ela e seu esposo não são aposentados. Ela agradeceu muito a Bom Pastor que por meio da Prefeitura de Jundiaí e outros parceiros estão auxiliando sua família com os itens socioassistenciais.

Em contrapartida as angústias, um idoso relatou estar muito feliz pois apesar da pandemia e da perda de renda de um dos seus filhos, ele está vivendo um dos seus melhores momentos de vida ao lado de sua namorada (este usuário conheceu sua namorada em um encontro realizado pelo SCFV ao CRIJU em 2019).

Através dos atendimentos realizados, é notório o quanto os acompanhamentos telefônicos semanais e as visitas técnicas domiciliares atuam de forma complementar para a acolhida e escuta das demandas apresentadas pelos idosos. Esses instrumentais têm se demonstrado importantes para cada usuário acompanhado, haja vista a baixa de contato social que cada um possui com outras figuras de referência, sobretudo, as familiares.

JULHO

Na primeira semana do mês foi realizada visita domiciliar para os 16 idosos atendidos pelo SCFV do Santa

Gertrudes. Seguindo os protocolos de distanciamento e prevenção ao vírus Covid-19 os acompanhamentos foram realizados ao lado de fora das residências. Ao longo das visitas, uma idosa relatou que estava com muitas saudades do grupo e nesta semana estava triste devido a mudança de Município de sua neta, e esta era uma figura de muito afeto e extremamente importante para a idosa.

Outra idosa relatou estar bem melhor devido às dores que estava sentido em sua coluna. Esta agradeceu a cesta básica recebida, porque o dinheiro que ela tinha disponível, pôde ser utilizado para a compra de verduras, frutas e misturas.

De forma geral, muitos idosos se queixaram de dores físicas, e relataram que o frio acaba intensificando problemas e feridas já existentes, e que por isso, estavam impossibilitadas de terem disposição e alegria.

No entanto, todos os idosos demonstraram bastante felicidade com as visitas técnicas domiciliares e os acompanhamentos telefônicos realizados pelo SCFV. Um deles relatou ficar muito contente em nos atender tanto por telefone ou presencialmente. A sua esposa relata que ele toma medicamentos psiquiátricos e também faz tratamento psicológico, portanto, os acompanhamentos técnicos realizados são mais importantes ainda.

Um dos idosos não foi encontrado em casa, quem nos recebeu foi a filha dele. A mesma relatou que seu pai estava bem, e que estava passando uns dias na casa da namorada dele.

Todas as visitas realizadas foram bastante importantes para o acompanhamento do grupo. Através dos atendimentos realizados, é notório o quanto os acompanhamentos telefônicos semanais e as visitas técnicas domiciliares atuam de forma complementar para a acolhida e escuta das demandas apresentadas pelos idosos. Esses instrumentos têm se demonstrado importantes para cada usuário acompanhado, haja vista a baixa de contato social que cada um possui com outras figuras de referência, sobretudo, as familiares.

AGOSTO

Iniciado o mês de agosto, foram realizadas as Visitas Técnicas Domiciliares seguindo os protocolos de prevenção a Covid-19. Durante todo o mês foi realizado ligações via telefone com a periodicidade de no mínimo uma vez por semana e duas visitas técnicas domiciliares ao longo do mês .

De acordo com os relatos, somente uma idosa falta completar seu processo de imunização da segunda dose para covid-19, que inclusive será completado no fim do mês de agosto. Todos usuários já foram avisados acerca da retomada gradual das atividades que acontecerá em setembro, e ambos estão muito ansiosos para isso.

Conversando com um idoso, o mesmo relatou estar muito triste porque seu filho perdeu seu emprego e agora manterá sua casa apenas com sua aposentadoria.

Durante outra visita, outro usuário relatou ter sofrido um furto de seu aparelho celular recém comprado. Disse já ter realizado boletim de ocorrência e agora conta com o seguro do aparelho para tentar sair do prejuízo, no entanto até o momento, sem sucesso.

Para outro usuário, foi reforçado sobre os cuidados que devem ser tomados por conta da pandemia, ainda que com o processo de imunização completo, devido o mesmo transitar entre o bairro e com frequência, frequentar a casa da namorada.

Em um outro atendimento realizado, tanto de forma domiciliar quanto via telefone, uma usuária agradece muito a parceria entre Bom Pastor e Prefeitura, pois é a partir disto, que a mesma consegue manter a casa através dos alimentos destinados a família dela. A mesma relata que a situação financeira não está favorável, pois nem ela e nem seu esposo trabalham de forma registrada e tampouco, são aposentados.

Um outro relato trazido, foi o de uma usuária que disse estar muito feliz porque após 50 anos sem notícias de seus sobrinhos, a mesma pode reencontrá-los através de contato por redes sociais.

Todas as visitas realizadas foram bastante importantes para o acompanhamento do grupo. Através dos atendimentos realizados, é notório o quanto os acompanhamentos telefônicos semanais e as visitas técnicas domiciliares atuam de forma complementar para a acolhida e escuta das demandas apresentadas pelos idosos. Esses instrumentais têm se demonstrado importantes para cada usuário acompanhado, haja vista a baixa de contato social que cada um possui com outras figuras de referência, sobretudo, as familiares.

29ª Semana
01/09/2021

Quem Somos?

Objetivo: Proporcionar o apresentação entre o grupo de forma interativa.

Metodologia: Roda de conversa; cadeira; fio de barbante.

		<p>Relato da atividade: Assim que os usuários chegaram, foi dado início a roda de conversa com distanciamento de um metro entre um usuário e outro, aplicação de álcool em gel e uso de máscara. Após isso, foi realizada a dinâmica do barbante para realizar a apresentação dos usuários. Nesta dinâmica, o objetivo era para que o primeiro a se apresentar deveria arremessar o rolo do barbante para outro usuário que também deveria se apresentar, o mesmo seria repetido com todos os usuários, até que se formasse uma teia com o barbante. Durante as apresentações, cada usuário deveria dizer: nome, idade, estado civil, se possui filhos e a quanto tempo residem no bairro.</p> <p>Resultados: O retorno das atividades presenciais foi algo muito esperado por cada idoso, mesmo aqueles que ainda não haviam feito parte do grupo, mas que se vincularam a Associação através dos acompanhamentos telefônicos e visitas domiciliares. Todos demonstraram bastante ansiedade e felicidade em poder compartilhar um pouco de informações sobre si ao longo das apresentações. Além das informações solicitadas para a apresentação, por conta própria, resolveram contar sobre como havia sido suas rotinas durante a pandemia e histórias amorosas já vividas por cada um, além de relatos de superação. O encontro foi muito dinâmico e recheado de assunto. Os usuários puderam estreitar laços e se conectar com aqueles que ainda não conheciam pessoalmente. Ao término da dinâmica, a educadora social realizou falas voltadas para o processo de formação de vínculos e demais objetivos esperados pelo SCFV.</p>
<p>30ª Semana 08/09/2021</p>	<p>O que nos trouxe até aqui?</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre os elementos que motivaram cada um a participar do grupo e dialogar sobre a trajetória de vida individual de cada idoso.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa interativa.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuários, foi dado início ao diálogo sobre a rotina de semana dos mesmos. Após isso, a educadora social juntamente com a orientadora social, mediaram diálogo para refletir sobre a trajetória de vida de cada um dos idosos e sobre os objetivos que os levaram a participar do grupo.</p> <p>Resultados: A atividade foi importante para o grupo, pois oportunizou espaço de diálogo entre os membros de forma leve e significativa. Alguns usuários relataram que adentraram ao grupo pois já faziam parte de um grupo de dança que era realizado no posto de saúde, e através disso, foram orientados a procurar o Cras Santa Gertrudes para adentrarem</p>

		<p>ao SCFV. Alguns idosos relataram nessa conversa sobre perdas que tiveram de maridos e irmãs, alguns devido a isso, enfrentaram até problemas de depressão. Nesse período de enfrentamento à doença, conheceram a Bom Pastor e por meio do Cras e começaram a participar dos encontros e estão até hoje. Alguns usuários relataram que foi muito bom participar do grupo, devido experienciar uma tristeza que parecia não ter fim. Outro idoso relatou que gosta muito de vir aos encontros porque tem pessoas para ouvi-lo e que se importam com ele. Os diálogos traçados, se enredaram e potencializaram os processo de formação de vínculos.</p>
<p>31ª Semana 14/09/2021</p>	<p>Nomes e Regras do Coletivo</p>	<p><u>Objetivo:</u> Construir estratégias de convívio social e criar uma identidade para o grupo.</p> <p><u>Metodologia:</u> Flip-chart; canetão; roda de conversa.</p> <p><u>Relato da atividade:</u> Recepcionado os usuários com álcool em gel e aferição de temperatura, foi dado início a roda de conversa perguntando ao grupo como havia sido o final de semana de cada um deles. Após isso, começou-se a dialogar sobre a construção de uma identidade para o coletivo e sobre as regras que cada um acha importante para o convívio social.</p> <p><u>Resultados:</u> Os Idosos relataram a respeito de um nome que já existia no grupo que era realizado em 2020. Dessa forma foi sugerido ao grupo, que os mesmos pensassem em um nome novo que refletisse a vida atual dos usuários, sobretudo depois de já terem vivenciado a Pandemia. Dessa forma todos os usuários fizeram inúmeras propostas que serão votadas no encontro seguinte. Como regras para a convivência em coletivo, foi dito: quando o educador e orientador estiver falando o restante do grupo deve ficar atento; Não fazer uso do celular no grupo a não ser de emergência; Ser pontual para o início do encontro; Respeitar uns aos outros e a história de vida de cada um. Sobre este último, o grupo compartilhou uma vivência negativa experienciada por uma usuária do grupo no ano anterior, onde a mesma não foi respeitada. Dessa forma, o coletivo pôde refletir sobre esta vivência e criar estratégias de convívio que respeitem a integralidade de cada usuário.</p>
<p>32ª Semana</p>	<p>De onde viemos e</p>	<p><u>Objetivo:</u> Refletir de forma individual e coletiva acerca da trajetória de vida de cada usuário e traçar metas</p>

22/09/21	para onde vamos	<p>para o futuro.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; cartões de papel.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuários e dialogado de forma inicial acerca da rotina da semana dos mesmos, o grupo foi orientado pelo técnica de referência a refletir sobre a sua trajetória de vida ao longo de todo processo pessoal de infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento. Para isso, a educadora social mostrou aos usuários estar segurando uma lata em sua mão e dentro desta, cartões em papel onde estão escritos em cada um os seguintes anos: 1960; 1970; 1975; 1985; 1990; 1995; 2000; 2005; 2010; 2015; 2019. Cada usuário foi orientado a sortear um cartão sem olhar qual era o ano descrito no mesmo, e relatar ao coletivo, uma memória vivida por si no respectivo ano. A partir dos relatos trazidos, a educadora social mediou o diálogo entre o grupo e traçou estratégias junto ao coletivo para a construção de novas memórias a serem vividas pelo grupo.</p> <p>Resultados: A atividade desenvolvida permitiu que os usuários revisitassem algumas memórias e ressignificassem parte de suas cicatrizes para poder olhar para o futuro com mais entusiasmo. A dinâmica desenvolvida permitiu contato mútuo dos usuários com as histórias vividas um pelo outro e explorou as experiências de vida de cada um de forma leve e calma. Cada usuário pode relatar ao coletivo sobre as vivências experienciadas por si no respectivo ano sorteado na dinâmica e foi possível construir através de cada fala trazida oras marcadas por lágrimas, oras marcadas por sorrisos, o traçar de estratégias coletivas para a interação em grupo e o desenvolvimento de novos objetivos para a vida pessoal de cada usuário fora do grupo.</p>
33ª Semana 29/09/21	O que queremos?	<p>Objetivo: Refletir sobre as expectativas traçadas pelo coletivo quanto às metas a serem alcançadas.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; cartões de papel; caneta; música.</p>

Relato da atividade: Recepcionados os usuários, os mesmos foram convidados a se sentarem em círculo e deu-se início aos diálogos referente a rotina da semana vivenciada por eles. Após isso, ao som de músicas românticas que foram sucessos nos anos 60, a educadora social apresentou o tema aos usuários e entregou um cartão de papel e caneta a cada um deles. Os mesmos foram orientados a escrever algo que cada um almeja para sua própria vida. Após escrito, a técnica dialogou com cada um sobre os sonhos/expectativas que cada um possui para si, e encerrou o diálogo apresentando uma lata de lixo ao coletivo. Ao apresentar a lata de lixo, a técnica disse que os usuários que se sentissem à vontade poderiam rasgar o papel e jogá-lo na mesma. Após resposta dos usuários, a técnica conduziu o desfecho da dinâmica com o grupo.

Resultados: A atividade desenvolvida demonstrou-se bastante importante pois permitiu que os usuários dialogassem sobre o que eles querem para seu futuro e trouxe um olhar de perspectiva para o processo de envelhecimento para cada um deles. Dessa forma, assim que colocada a música com a finalidade de trazer conforto para o ambiente e permitir o resgate de memórias, haja vista que o repertório musical reproduzido fez parte da infância e juventude destes usuários, os mesmos começaram a cantar e conversar uns com os outros a respeito das músicas tocadas. Quando apresentados a eles a dinâmica, os mesmos reagiram de forma bastante positiva e cada um com seu papel, pôde escrever quais eram suas expectativas para o futuro. Quando finalizada a escrita, os idosos relataram sobre seus sonhos para o coletivo e ao término do relato, a educadora sugeriu que aqueles que se sentissem à vontade poderiam rasgar seu papel e jogá-lo no lixo. Quando dito isso, o grupo se assustou e alguns idosos trouxeram "não, eu não posso fazer isso (com cara de espanto)". Outra idosa relatou: "Se eu rasgar esse papel, eu rasgo junto o meu sonho. Me desculpe, mas eu não vou fazer isso". Essas falas geraram uma comoção coletiva, onde até os que inicialmente ficaram em silêncio, neste momento, concordaram com as falas contrárias a sugerida pela educadora. Dessa forma, o

		<p>objetivo da dinâmica foi alcançado com sucesso. A educadora social realizou as falas validando a atitude tomada pelos usuários e associou o lixo segurado em sua mão e fala que sugeriu que cada um rasgasse o papel e o jogasse fora, com os obstáculos que cotidianamente nos paralisam, colocam medo e nos frustram. Dessa forma, o diálogo foi sendo encerrado e o grupo pôde conversar e refletir sobre as circunstâncias da vida já vivenciadas por si que os impediram de viver um sonho.</p>
<p>34ª Semana 06/10/2021</p>	<p>Estratégias para o Sucesso do Coletivo</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as experiências de cada usuário e as possibilidades coletivas de alcançar objetivos em comum.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; cartões de papel em formato de coração.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido os usuário, foi dialogado com cada um a respeito de como havia sido a semana de cada um deles. Após recepção inicial, o grupo foi apresentado ao tema do encontro e a partir de uma dinâmica sobre experiências apresentada pela educadora, o grupo começou a dialogar em coletivo. A dinâmica apresentada consistiu em dispor em uma mesa no centro do círculo papéis recortados em formato de coração virados ao lado contrário do escrito. Em cada um, havia as seguintes palavras: amor; alegria; paixão; coragem; inveja; tristeza; rejeição; ciúme; medo. A partir disso, cada usuário teve a tarefa de escolher um coração sem saber qual era a palavra descrita nele e contar ao coletivo alguma experiência de vida onde já vivenciou o respectivo sentimento. Finalizada as histórias, a educadora social mediou falas sobre vínculo enquanto instrumento de proteção social e a importância do mesmo para alcançar objetivos em comum e viver experiências e novos sentimentos entre o coletivo.</p> <p>Resultados: A atividade desenvolvida rendeu muito diálogo e possibilitou o acolhimento entre alguns usuários diante das histórias trazidas pelo grupo. A atividade adotada foi visivelmente importante para cada idoso rememorar algumas experiências de vida para que seja possível estabelecer laços de confiança e traçar novas estratégias para se viver em coletivo.</p>
	<p>O que nos torna</p>	

<p>35ª Semana 20/10/2021</p>	<p>diferentes?</p>	<p>Objetivo: Identificar as diferenças existentes no grupo</p> <p>Metodologia: Cadeiras e um moedor de café</p> <p>Relato da atividade: Os usuários foram acolhidos, e convidados a se alocar nas cadeiras dispostas em círculo. O grupo teve início com um diálogo de como passaram a semana. Após esse início, a educadora juntamente com eles, buscaram lembrar as semelhanças do grupo, as idades, tempos de criança, fase da escola, etc. Posteriormente, lhes foi apresentado um objeto antigo, um moedor de café, com a finalidade que os mesmos trouxeram a partir daquele disparador, memórias de acontecimentos de seu passado ou alguma curiosidade que envolvesse o objeto apresentado. Finalizadas as histórias, a educadora mediu um diálogo sobre a importância daquelas memórias compartilhadas e que apesar dos mesmos terem muitos aspectos em comum, aquelas vivências tão singulares, fazia com aquele grupo fosse constituído de características diferentes.</p> <p>Resultados: Essa atividade foi um disparador de muito diálogo, os usuários compartilharam histórias interessantes a partir do objeto apresentado, o que possibilitou externar essas memórias pessoais e que por hora iam de encontro a memória de outro participante. O objeto foi uma peça importante para a identificação das diferenças do grupo, pois apesar de ser o mesmo objeto, ele representava para cada um uma coisa diferente, sendo assim um facilitador de estratégias para que os usuários estabeleçam uma maior identificação com o grupo e o convívio no coletivo.</p>
<p>37ª Semana 27/10/2021</p>	<p>Quais são meus direitos e deveres</p>	<p>Objetivo: O que existe de direitos e deveres para os idosos, o que não é permitido para eles, e como podem ter acesso a seus direitos.</p> <p>Metodologia: folhas sulfites, canetas e duas plaquinhas</p> <p>Relato da atividade: Os idosos foram recebidos e acomodados nas cadeiras em círculo. A educadora buscou saber como eles estavam, e como havia sido a semana. Posteriormente lhes foi apresentado duas plaquinhas,</p>

		<p>uma escrita com direitos e outra escrita deveres. As plaquinhas foram os disparadores para um diálogo sobre quais eram os direitos e deveres deles como cidadãos e como membros do grupo. Primeiro foram discutidos os direitos que eles como pessoas idosas possuem, seja de moradia, transporte, alimentação; alguns trouxeram situações em que esses direitos são violados. Em contrapartida já foram elucidados os deveres que eles cumpriram ao longo de suas vidas e que se mantém até nos dias de hoje para que pudessem usufruir desses direitos. Os anos de trabalho e impostos pagos foram os deveres mais citados por eles. Para finalizar a educadora construiu um diálogo com eles da importância de conhecer os direitos dos mesmos e o quanto os deveres a serem cumpridos os constituem na sociedade. Foi elencado alguns direitos em relação ao grupo, e quais os deveres que eles precisam cumprir para manter o bom funcionamento do grupo.</p> <p>Resultados: A atividade trouxe uma visão unânime sobre como sentem que seus direitos algumas vezes são violados e a dificuldade da geração de hoje tem de compreender que a idade para eles também está passando e que um dia serão eles que irão querer usufruir desses direitos. Esse tema ofertou um espaço onde eles se identificaram, reproduzindo discursos que se complementam em relação aos direitos e deveres.</p>
<p>38ª Semana 10/11/2021</p>	<p>Possibilidades Educativas</p>	<p>Objetivo: Trabalhar com o grupo sobre estudos e profissões</p> <p>Metodologia: Roda de conversa.</p> <p>Relato da atividade: Os idosos foram recebidos e convidados a se acomodarem nas cadeiras em círculo. A técnica buscou saber como eles estavam, e como havia sido o final de semana dos mesmos. Após acolhida, foi dado início a roda de conversa e realizado discussões acerca das seguintes questões: Como eram as oportunidades de estudo em sua juventude e vida adulta? Quais das pessoas presentes no grupo tiveram oportunidade de estudar e caso sim, quais conseguiram terminar os estudos?; Mesmo que não realizado, qual era seu sonho de profissão quando criança/adolescente? Das pessoas presentes que não conseguiram concluir os estudos, o que motivou a não realizar essa tão sonhada profissão?</p>

		<p>Resultados: Diversos foram os relatos trazidos pelos usuários, no entanto, muitos conteúdos em comum foram apresentados em seus discursos. Houveram relatos de usuários que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos, porque precisavam trabalhar na roça para ajudar seus pais. Houveram relatos de quem perdeu seus pais precocemente e por ter irmãos mais novos se sentiu na obrigação de trabalhar para criar os irmãos, após isso se casou e teve filhos, portanto não houve oportunidade de priorizar os estudos. Existiram diversos relatos sobre os sonhos profissionais de ser professores, engenheira civil, cuidadora de idosos etc, mas por motivos de trabalho, os idosos foram levados a deixar para trás a realização desses sonhos. Um relato impactante foi de uma usuária que trouxe que até hoje a mesma não é oportunizada a sonhar, com isso a técnica dialogou com o grupo sobre a importância de sonhar e que sempre é tempo de traçar novos objetivos de vida. Além disso, foi apresentado ao grupo diversos materiais digitais já divulgados na mídia, trazendo relatos de pessoas que ingressaram na faculdade após os 60 anos de idade. O diálogo sobre a proposta foi importante e provocou diversas reações nos usuários.</p>
<p>39ª Semana 17/11/2021</p>	<p>Saúde Bucal UBS SANTA GERTRUDES</p>	<p>Objetivo: Discutir temas sobre saúde da pessoa idosa</p> <p>Metodologia: Folder e miniaturas</p> <p>Relato da atividade: As técnicas da UBS e o dentista responsável fizeram uma palestra sobre a importância da saúde bucal, mastigação adequada e a importância do sono. Após isso, o dentista realizou exame bucal dos usuários.</p> <p>Resultados: Um idoso foi colocado na lista para colocação de prótese. As técnicas orientaram que assim que dado o retorno de alguns atendimentos da UBS, o tratamento deste usuário seria iniciado.</p>
<p>40ª Semana 24/11/2021</p>	<p>Sarau</p>	<p>Com o encerramento do percurso, foi realizado o ensaio para a atividade do Sarau.</p>

Encontros realizados – Grupo de Crianças 7 a 12 anos – Novo Horizonte

“Grupo da Amizade”

Devido a suspensão das atividades presenciais até a retomada do dia 01/09/2021, os encontros e atividades virtuais estavam sendo realizadas de 02/01/2021 a 31/08/2021 de forma interterritorial. Dessa forma, utilizando como método o instrumental Whatsapp, as famílias e usuários dos bairros Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes foram introduzidos em um mesmo grupo do Whatsapp, interagindo entre si e realizando as atividades virtuais propostas pelo SCFV. Dessa forma, a descrição das atividades realizadas pelos usuários e suas famílias, encontram-se disponíveis no início deste relatório “ Encontros realizados Grupo de Crianças Santa Gertrudes - Atividades interterritorial Novo Horizonte”.

<p>35ª Semana 14/09/2021</p>	<p>Quem somos?</p>	<p><u>Objetivo:</u> Proporcionar o apresentação entre o grupo de forma interativa e lúdica.</p> <p><u>Metodologia:</u> Folha sulfite; Post-it; Caneta; Canetão e lousa.</p> <p><u>Relato da atividade:</u> Acolhido os usuários, o grupo teve seu início a partir de diálogo lúdico. Foi solicitado que os mesmos se apresentassem, falando seu nome e idade através de uma brincadeira de memorização de nomes. Após isso, foi entregue a cada um uma folha sulfite e caneta para que os usuários pudessem escrever coisas que eles gostam, sendo estas: a cor favorita, fruta ou comida, artista musical e hobby. Foi solicitado que as crianças não escrevessem seu nome na folha, pois o sigilo fazia parte da construção da brincadeira, pois, o objetivo da atividade era de que os mesmos adivinhassem quem havia escrito cada ficha. Finalizado a escrita, a educadora social juntamente com a orientadora recolheram as folhas e as misturaram. Após isso, a técnica realizou a leitura de cada ficha e de forma individual, os membros iam falando de quem achavam que era a ficha lida. Finalizada essa atividade, o grupo também participou da brincadeira "Quem sou eu?", onde através da extração de alguns dos elementos escritos por eles na ficha da atividade anterior, a educadora selecionou alguns dos itens favoritos descritos pelas crianças, e escreveu tal palavra em um post-it e colou na testa da orientadora social com o objetivo de fazer uma rodada teste com as crianças para que as mesmas pudessem perceber como a brincadeira funcionava. Feito isso, a orientadora social poderia fazer apenas 10 perguntas para tentar adivinhar o que estava escrito em sua testa, enquanto o grupo, poderia responder tais perguntas apenas com "Sim" ou "Não". Finalizado a rodada inicial realizada com a orientadora, as crianças de forma</p>
---	---------------------------	---

		<p>individual participaram da brincadeira da mesma forma que apresentado pela orientadora social.</p> <p>Resultados: Os grupos interagiram bem com a proposta e a mesma se configurou como um instrumental importante para iniciar o processo de construção de vínculos. Os usuários que chegaram ao encontro majoritariamente de forma tímida, se soltaram gradativamente assim que a atividade ia sendo mediada. A partir de muitos sorrisos e interações sociais relevantes, o grupo respondeu a proposta de forma significativa e já foi possível perceber algumas identificações traçadas entre os usuários do coletivo.</p>
<p>36ª Semana 21/09/2021</p>	<p>O que nos trouxe aqui?</p>	<p>Objetivo: Traçar um panorama geral sobre a realidade de cada um que se propôs a participar do coletivo e proporcionar a construção de vínculo entre o grupo.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; barbante; caneta; garrafa pet.</p> <p>Relato da atividade: O grupo teve seu início a partir da recepção das crianças com álcool em gel, após isso ambas foram direcionadas até as cadeiras para dar início a roda de conversa sobre o respectivo tema do encontro. Foi dialogado junto ao grupo de forma lúdica sobre o que trouxe cada um até o SCFV. Após isso, foi realizada uma dinâmica bem divertida com a finalidade de entrosar os membros e refletir acerca da importância do coletivo para o sucesso do alcance dos objetivos do SCFV.</p> <p>Resultados: As crianças relataram que o trouxe elas ao grupo, foi principalmente a saudade de estar no espaço Bom Pastor. Foi dito também que sentiam muita falta dos colegas antigos (alguns deles ainda fazem parte do grupo do SCFV), disseram que a ansiedade pelo retorno presencial foi tão grande devido as memórias alegres construídas neste espaço. Mediada as falas, foi realizada a dinâmica de entrosamento entre os membros, onde os mesmos demonstraram se divertir bastante de forma coletiva e visivelmente estreitando os laços entre si.</p>
<p>37ª Semana 28/09/2021</p>	<p>Nomes e Regras do Coletivo</p>	<p>Objetivo: Proporcionar aos usuários, espaço para construção de regras coletivas a serem seguidas pelo grupo, bem como nome para o mesmo.</p> <p>Metodologia: Lousa; canetão; recortes de sulfite; canetas.</p> <p>Relato da atividade: O encontro foi iniciado recepcionando as crianças com álcool em gel nas mãos. Quando acolhidos, foi perguntado sobre como havia sido o final de semana deles e após isso deu-se início a atividade, explicando para</p>

		<p>cada um sobre a importância de ser criado uma identidade coletiva através de um nome que representasse cada indivíduo presente no grupo. Além disso, foi sugerido ao grupo, a elaboração de um manual que trouxessem regras construídas pelo coletivo e que norteassem a convivência social. Após isso, foi realizada uma brincadeira de fechamento de encontro, com a finalidade de descontrair o coletivo e facilitar o processo de interação com cada membro, onde foi solicitado que cada um escrevesse em um pedaço de papel 1 verdade e 2 mentiras sobre si. Após isso, a educadora recolheu os papéis e fez a leitura destas escritas. O objetivo geral era para que o grupo tentasse adivinhar qual era a alternativa verdadeira escrita.</p> <p>Resultados: Sobre a atividade, nomes e regras para o coletivo as crianças realizaram vários tipos de contribuições. As sugestões dadas por eles foram diversas e a cada nome dado, a orientadora escrevia os mesmos na lousa. Dentre as opções dadas, estavam: grupo da alegria; grupo da amizade; grupo dos cavalos; grupo bom pastor; squad dentre outros. Depois disso, foi dialogado sobre a importância em se criar regras para viver em coletivo. Dentre as sugestões dadas pelo grupo estavam: respeitar quando o coleguinha estiver falando; 5 minutos de tolerância de atraso para o início do grupo; não empurrar o colega; amar o próximo; não xingar. É importante salientar que todas essas construções foram produzidas por eles, sem intervenção das técnicas. Na segunda brincadeira para proporcionar descontração e formação de vínculos, o grupo interagiu de forma bastante importante e estreitou laços uns com os outros.</p>
<p>38ª Semana 05/10/2021</p>	<p>De onde viemos e para onde vamos?</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as expectativas traçadas pelo coletivo quanto às metas a serem alcançadas.</p> <p>Metodologia: Folhas de sulfite; lápis; borracha; régua; lápis de cor; caneta; lousa.</p> <p>Relato da atividade: Foi dado início a proposta acolhendo os usuários e dialogando sobre como havia sido a semana de aula e familiar de cada um deles. Após isso, foi entregue a cada criança lápis, borrachas, folhas sulfite e régua. Após isso, as mesmas foram orientadas a realizar dois desenhos em sua folha: no primeiro, cada criança deveria expressar como ela se sente atualmente e as características individuais e de convivência em coletivo fora do grupo que as definem, no segundo desenho as crianças deveriam apresentar de qual forma elas esperam estar ao término do grupo. Após isso, a orientadora social mediou diálogo acerca das construções realizadas pelas crianças, dessa forma, a</p>

		<p>proposta consistiu em trabalhar em coletivo quais são as características atuais de convivência e as expectativas dos usuários a serem alcançadas com o SCFV.</p> <p>Resultados: O nome escolhido para o grupo de crianças foi GRUPO DA AMIZADE. Após a escolha, as crianças desenharam como era a rotina deles em casa na pandemia e deram alguns exemplos: brincavam na casa de parentes, dormiam na casa de irmãs, outros só assistiam e comiam, jogavam em celular ou video games ,jogavam bola no quintal de casa com os irmãos e assistiam aulas online. As expectativas deles para os grupos do SCFV se expressam pela vontade de que tudo volte ao normal, que eles possam brincar e fazer dinâmicas de forma livres, poder voltar a comer os lanchinhos na unidade da Osc e que possam construir novos amigos. Dessa forma, a orientadora social dialogou sobre o tema com o grupo e construiu junto aos usuários estratégias coletivas a serem alcançadas.</p>
<p>39ª Semana 12/10/2021</p>	<p>FERIADO</p>	<p>Devido ao feriado nacional do dia 12/10, não houve grupo socioeducativo.</p>
<p>40ª Semana 19/10/2021</p>	<p>Estratégias para o sucesso do coletivo</p>	<p>Objetivo: Definir as estratégias que o grupo irá utilizar para alcançar os objetivos definidos.</p> <p>Metodologia: Folhas de sulfite, lápis e cadeiras.</p> <p>Relato da atividade: O grupo foi iniciado com a recepção das crianças, convidando-as a sentar nas cadeiras dispostas em círculo, e como havia tempo de tolerância, o grupo aguardou a chegada dos participantes que faltavam. Enquanto aguardavam, a mediadora do grupo conversava com as crianças, que trouxeram fala sobre estar muito frio, e que ficaram com medo de perder a hora do grupo, dormindo em excesso. Depois a mediadora deu início a atividade, pedindo que eles trouxessem quais objetivos pretendiam alcançar no grupo, o que buscavam quando iam aos encontros. Após isso, foi realizada uma dinâmica divertida, onde eles precisavam interagir entre si e se movimentar, sendo essas o tipo de atividade mais pedida por eles. Foi pedido que primeiro eles formassem um círculo, as técnicas presentes foram dando as regras do jogo, e explicando como se jogava. Uma das técnicas exemplificou fazendo a primeira vez, para que eles pudessem entender melhor como iria funcionar a dinâmica. A mesma consistia em, um dos membros do grupo estaria no centro dele, com uma folha de papel, onde teria que jogá-la para o alto e falar em voz alta o nome de outro participante do grupo, este por vez teria que resgatar a folha. Caso não conseguissem pegar e deixassem a folha cair ao chão teriam que rasgar um pedaço e assim sucessivamente até que esse papel se estivesse</p>

		<p>em um tamanho que não fosse mais possível pegá-lo. Após o término, a técnica devolveu ao grupo, que quando se trabalha em equipe, torna-se mais fácil de se alcançar os objetivos propostos por eles mesmos.</p> <p>Resultados: As crianças deram o retorno da atividade trazendo que seus maiores objetivos estavam em encontrar os amigos, brincarem juntos e realizar as atividades propostas no dia, a fim de fortalecer esses laços, ajudarem um ao outro nas dificuldades, e alguns trouxeram visualizar a oportunidade de aprender coisas novas com outros membros do grupo. Mencionaram que gostam muito quando as atividades são divertidas, e que proporcionam a interação entre os mesmos. Trouxeram também o desejo de brincar de forma livre, sem uso de máscara e sem distanciamento social. A dinâmica possibilitou o fortalecimento dos vínculos com o grupo, e foi disparador para que as mesmas, visualizassem que os objetivos traçados por eles, só teriam êxito se trabalhassem em equipe, se ouvindo, se ajudando, e dando um pouco de si para o grupo. Notou-se que em determinada parte da dinâmica, os papéis que eles rasgavam eram cada vez menores, a fim de que a dinâmica durasse por mais tempo. Nota-se também que é um grupo que possui um vínculo bem estabelecido entre eles e com a instituição, e que todos têm o mesmo objetivo em relação ao grupo.</p>
<p>41ª Semana 26/10/21</p>	<p>O que nos torna diferentes?</p>	<p>Objetivo: Trabalhar as diferenças do grupo e identificar as potencialidades no trabalho grupal.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa, cadeiras ,uma tela de vídeo e tapete.</p> <p>Relato da atividade: O grupo teve início com uma roda de conversa, verificando como havia sido a semana das crianças e como elas estavam. Após essa discussão, foi compartilhado com o grupo um vídeo, uma animação que continha como objetivo mostrar as diferenças em forma de música. O tema era "normal é ser diferente". Posterior a apresentação do vídeo, as técnicas discutiram sobre do que se tratava o vídeo e o que eles como grupo tinha de parecido com o grupo apresentado no vídeo, e depois discutiram sobre quais eram as diferenças que o grupo identificava em relação ao material apresentado. Depois da discussão, as técnicas realizaram uma dinâmica, onde os usuários foram divididos e se posicionavam em cima de um tapete. Nessa atividade o grupo teria que tentar virar o tapete ao contrário, usando somente os pés.</p> <p>Resultado: Na primeira atividade o grupo trouxe como devolutiva que o vídeo falava sobre as diferenças entre todos, que cada um possui um tom de pele, um tipo de cabelo, uma cor de olho, tipo físico e jeito de se vestir diferentes. Mas</p>

		<p>avaliaram que isso não importa, que o que de fato deveria ter entre eles era o respeito com as diferenças que identificavam no próximo. Identificaram também que apesar de apresentarem muitas diferenças, assim como no vídeo, formavam um grupo ali na instituição. Na atividade seguinte o grupo se divertiu bastante, uns acharam o objetivo difícil, porque não podiam virar o tapete com as mãos, outros acharam fácil, porque conseguiram pensar em uma estratégia. O grupo teve bastante interação, entenderam que precisam pensar juntos para que a tarefa fosse concluída, compreenderam que cada um que estava sobre o tapete tinha uma facilidade e juntos conseguiram executar a atividade. Ao final as técnicas devolveram a reflexão de que apesar das habilidades diferentes que eles apresentaram, quando estavam juntos, o grupo ganhava mais força e executava a tarefa proposta.</p>
<p>42ª Semana 09/11/2021</p>	<p>Quais meus direitos e deveres?</p>	<p>Objetivo: Possibilitar o processo de reflexão acerca do que as crianças compreendem sobre seus direitos e instrumentalizá-los de forma lúdica acerca dos mesmos.</p> <p>Metodologia: Lousa; cartazes.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido o grupo, foi conversado com o coletivo acerca do que os mesmos entendiam sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA . Identificado os elementos trazidos, foi apresentado aos usuários alguns cartazes onde estavam escritas frases que traziam afirmações acerca de alguns direitos e deveres das crianças. É importante destacar que "deveres" foram expostos ao grupo com a exclusiva finalidade de dialogar com o coletivo a respeito de seu papel na família e nos demais espaços de socialização, no entanto, o objetivo central da proposta consistiu em permitir que as crianças entrassem em contato com o papel que a família, sociedade e Estado exercem diante do lugar de proteção social a ser entregue às crianças. As frases escritas nos cartazes foram as seguintes: proteção contra a violência; vacinação a todas as crianças; saúde gratuita; morar em um lar seguro; respeitar os pais; participar das atividades esportivas e culturais e lazer; convivência familiar e comunitária; prioridade no atendimento hospitalar; cumprir as normas de higiene; respeitar os próximos e suas diferenças; respeitar os professores e outros funcionários escolares. Apresentado esta proposta a eles, a técnica dividiu a lousa em duas partes. Em uma delas escreveu "Direitos" na outra parte "Deveres" e dialogou com o grupo o significado de cada frase. Convidando uma criança por vez, as mesmas tiveram a tarefa de pegar um cartaz e colocar no lugar que ela achava que o mesmo</p>

		<p>correspondia: ou associar a frase escrita no cartaz a um direito ou a um dever.</p> <p>Resultados: A atividade proporcionou respostas do grupo de forma muito legal e divertida. A partir das diversas ações já realizadas com as crianças sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, muitas trouxeram um repertório sobre direitos muito bem estruturados. A cada rodada, os usuários foram colocando os cartazes nos lugares que acreditavam ser corretos, de acordo com suas vivências e conhecimentos. Quando finalizada esta parte da atividade, o grupo inteiro foi convidado pela técnica de referência a reorganizar os cartazes, caso os mesmos achassem que estes estavam dispostos nos lugares incorretos. Todos os membros levantaram e organizaram, relatando não concordar com a opinião dos colegas sobre as frases correspondentes a direitos e as frases correspondentes aos deveres. Feito isso, a técnica mediu um diálogo muito interativo com o grupo a respeito do assunto abordado e o grupo compartilhou muitas experiências acerca do assunto abordado.</p>
<p>43ª Semana 16/11/2021</p>	<p>Possibilidades Educativas</p>	<p>Objetivo: Refletir com o grupo sobre possibilidades educacionais, técnicas e acadêmicas.</p> <p>Metodologia: Folhas sulfite.</p> <p>Relato da atividade: Organizado as cadeiras em formato de círculo para que todos pudessem ter visão ampla do que estava acontecendo, foi colocado folhas sulfites no chão viradas para baixo onde estavam escritas algumas profissões existentes tanto de ordem acadêmica quanto profissões que não exigem especialização técnica. Cada uma dessas profissões foram escritas de forma repetida, o objetivo da atividade consistiu em realizar um jogo da memória das profissões. Dessa forma, o grupo foi dividido em duas equipes e uma equipe de cada vez teve a tarefa de escolher uma folha sulfite e encontrar o par da profissão correspondente a folha inicial correspondente. A cada acerto realizado, a técnica presente refletia com o grupo sobre cada profissão, dialogando sobre quais os exercícios são necessários para alcançar cada profissão e as trilhas necessárias para a realização da mesma.</p> <p>Resultados: Foi observado o quanto o grupo se envolveu muito bem na atividade e todos tinham minimamente uma noção sobre o que cada profissão competia e o que era preciso fazer para que a mesma fosse alcançada. Dessa forma, estes foram alguns dos relatos realizados pelas crianças: o médico precisa fazer uma faculdade, estudar bastante sobre</p>

		<p>o corpo humano. O cozinheiro precisa terminar os estudos e fazer faculdade de gastronomia ou atuar em cozinha de restaurantes somente com a experiência na cozinha que obteve sem formação. O arquiteto tem que saber muito de matemática para saber calcular todas medidas necessárias para construir uma casa ou imóvel. O advogado precisa primeiro terminar os estudos, depois entrar em uma faculdade de direito, aprender sobre as leis, nesse momento a técnica contou ao grupo sobre o registro profissional da OAB. Dessa mesma maneira aconteceu com todas as profissões, o grupo foi trazendo os elementos que conheciam acerca de cada profissão e a técnica ia introduzindo elementos novos acerca de cada profissão e a trilha a ser alcançada.</p>
<p>44ª Semana 23/11/21</p>	<p>Possibilidades laborais</p>	<p>Objetivo: Identificar junto ao grupo quais são os tipos de profissões que existem e estratégias para alcançá-las.</p> <p>Metodologia: Pedações de papéis escritos nomes de profissões; copo; rolo de barbante. _</p> <p>Relato da atividade: Organizada as cadeiras uma do lado da outra formando uma grande fileira e conforme as crianças iam chegando, as mesmas foram divididas em trios ou duplas. Após isso, foram apresentadas tiras de papéis as crianças, escritas diversos nomes de profissões: médico, enfermeiro, empresário, pedreiro, policial, ator, jornalista entre outras. Todos os papéis foram colocados dentro de um copo e foi solicitado que cada dupla retirasse uma profissão e após isso, realizasse uma mímica encenando sobre aquela profissão, para que o restante do grupo pudesse adivinhar através dos elementos apresentados pela criança que encenou, sobre qual profissão se tratava. Para tornar a atividade divertida e lúdica, realizou-se uma competição de duplas e trios, que de acordo com os comandos das técnicas, um de cada dupla assim que adivinhassem de qual profissão a encenação correspondia, os mesmos deveriam correr e bater e responder sobre qual profissão se tratava.</p> <p>Resultado: Foi possível identificar o quanto o grupo interagiu muito bem com a proposta, e demonstraram compreender sobre o que cada profissão faz. Interagiram bem com a atividade de mímica e auxiliaram muito uns aos outros, fornecendo elementos que representassem a profissão, assim cada mímica era encerrada. Dessa forma, ao término de cada rodada, as técnicas dialogavam com o grupo sobre a importância de cada profissão e seu papel na sociedade, construíram com o grupo estratégias que aproximassem os usuários das profissões de seu interesse e coletivamente se discutia o que era preciso traçar para atuar em cada profissão apresentada.</p>
	<p>Sarau</p>	

45ª Semana
30/11/21

Com o encerramento do percurso, foi realizado o ensaio para a atividade do Sarau.

Encontros realizados – Grupo de Crianças 7 a 12 anos – Novo Horizonte “Bonde Bom Pastor”

35ª Semana
14/09/2021

Quem somos ?

Objetivo: Proporcionar o apresentação entre o grupo de forma interativa e lúdica.

Metodologia: Folha sulfite; Post-it; Caneta; Canetão e lousa.

Relato da atividade: Acolhido os usuários, o grupo teve seu início a partir de diálogo lúdico. Foi solicitado que os mesmos se apresentassem, falando seu nome e idade através de uma brincadeira de memorização de nomes. Após isso, foi entregue a cada um uma folha sulfite e caneta para que os usuários pudessem escrever coisas que eles gostam, sendo estas: a cor favorita, fruta ou comida, artista musical e hobby. Foi solicitado que as crianças não escrevessem seu nome na folha, pois o sigilo fazia parte da construção da brincadeira, pois, o objetivo da atividade era de que os mesmos adivinham quem havia escrito cada ficha. Finalizado a escrita, a educadora social juntamente com a orientadora recolheram as folhas e as misturaram. Após isso, a técnica realizou a leitura de cada ficha e de forma individual, os membros iam falando de quem achavam que era a ficha lida. Finalizada essa atividade, o grupo também participou da brincadeira "Quem sou eu?", onde através da extração de alguns dos elementos escritos por eles na ficha da atividade anterior, a educadora selecionou alguns dos itens favoritos descritos pelas crianças, e escreveu tal palavra em um post-it e colou na testa da orientadora social com o objetivo de fazer uma rodada teste com as crianças para que as mesmas pudessem perceber como a brincadeira funcionava. Feito isso, a orientadora social poderia fazer apenas 10 perguntas para tentar adivinhar o que estava escrito em sua testa, enquanto o grupo, poderia responder tais perguntas apenas com "Sim" ou "Não". Finalizando a rodada inicial realizada com a orientadora, as crianças de forma individual participaram da brincadeira da mesma forma que apresentado pela

		<p>orientadora social.</p> <p>Resultados: Foi possível identificar a partir da proposta apresentada o quanto as crianças demonstraram expectativas pelo processo de interação junto aos seus colegas de grupo. A cada ficha lida, os usuários ficavam ansiosos por tentar acertar a qual colega de grupo a mesma pertencia. Tanto a atividade mediada, quanto a roda de conversa e dinâmica foi importante para que todos pudessem se conhecer melhor.</p>
<p>36ª Semana 21/09/2021</p>	<p>O que nos trouxe aqui?</p>	<p>Objetivo: Traçar um panorama geral sobre a realidade de cada um que se propôs a participar do coletivo e proporcionar a construção de vínculo entre o grupo.</p> <p>Metodologia: Roda de conversa; barbante; caneta; garrafa pet.</p> <p>Relato da atividade: Recepcionado as crianças, realizando aferimento de temperatura e higienização com álcool em gel nas mãos, foi iniciada roda de conversa onde foi perguntado sobre o final de semana experienciado por cada um deles, e também realizada apresentação de algumas crianças, devido a inserção no SCFV. Após isso, foi dado início a atividade, onde foi questionado às crianças pela educadora social, o que levou cada um a participar dos encontros coletivos do SCFV. Para a segunda proposta, foi realizada a dinâmica onde em pé e dispostos em círculo, amarraram-se uma tira de barbante na cintura de cada criança e em cada cintura, foi deixado uma tira de barbante de aproximadamente um metro e meio. Amarrado o barbante na cintura de todos, a orientadora social pegou a ponta de cada tira e deu um único nó na ponta. Nesta ponta, amarraram-se uma caneta bic. O objetivo é que em coletivo e movimentando apenas a cintura o grupo tentasse colocar a caneta dentro de uma garrafa pet que estava disposta no centro do círculo.</p> <p>Resultados: Foi identificado através dos relatos trazidos pelas crianças que os usuários que já faziam parte do SCFV, disseram sentir muita falta de voltar a participar das atividades produzidas pela Bom Pastor. Aqueles que adentraram ao grupo neste mês, disseram que chegaram ao coletivo através da indicação da família (mães, tias, avós etc) e as demais crianças relataram ter ido de forma inicial à associação por curiosidade, devido já terem ouvido falar da Osc e de suas ações. Na dinâmica, foi possível identificar que alguns usuários tiveram dificuldades de se concentrar nas orientações dadas pela técnica devido estarem formando vínculos com novos colegas e ter a vontade de dialogar com</p>

		<p>eles, no entanto, ainda no início da proposta, eles se concentraram e observaram as instruções para a execução da dinâmica. Dessa forma, em cada rodada, as técnicas escolheram um membro para que o mesmo pudesse dar os comandos ao grupo e assim, de forma bastante divertida, os membros puderam participar da atividade como facilitadores.</p>
<p>37ª Semana 28/09/2021</p>	<p>Nomes e Regras do Coletivo</p>	<p>Objetivo: Proporcionar aos usuários, espaço para construção de regras coletivas a serem seguidas pelo grupo, bem como nome para o mesmo.</p> <p>Metodologia: Lousa; canetão; recortes de sulfite; canetas.</p> <p>Relato da atividade: O encontro foi iniciado recepcionando as crianças com álcool em gel nas mãos. Quando acolhidos, foi perguntado sobre como havia sido o final de semana deles e após isso deu-se início a atividade, explicando para cada um sobre a importância de ser criado uma identidade coletiva através de um nome que representasse cada indivíduo presente no grupo. Além disso, foi sugerido ao grupo, a elaboração de um manual que trouxesse regras construídas pelo coletivo e que norteassem a convivência social. Após isso, foi realizada uma brincadeira de fechamento de encontro, com a finalidade de descontrair o coletivo e facilitar o processo de interação com cada membro, onde foi solicitado que cada um escrevesse em um pedaço de papel 1 verdade e 2 mentiras sobre si. Após isso, a educadora recolheu os papéis e fez a leitura destas escritas .O objetivo geral era para que o grupo tentasse adivinhar qual era a alternativa verdadeira escrita.</p> <p>Resultados: As crianças gostaram de participar do encontro e se empenharam bastante em pensar em um nome para o grupo. Dentre as sugestões construídas por eles, estes foram os nomes que mais repercutiram entre o coletivo: Grupo das crianças; clube Bom Pastor; bonde das crianças; grupo da paz; clube dos zikas. Durante a construção das regras, este grupo por ter uma concentração maior de crianças com idade entre 7 a 8 anos, foram pensadas a partir da realidade familiar e repertório infantil de cada um, como por exemplo "é preciso amar todo mundo, minha mãe me falou isso". As demais regras também foram construídas a partir do olhar de importância atribuído pelas crianças, sobretudo pelas maiores. Foram pensadas as seguintes: de 5 a 7 minutos de atraso; não ficar “emburrado”; não xingar; respeitar quando os outros amigos estiverem falando; acolher os amigos.</p>

<p>38ª Semana 05/10/2021</p>	<p>De onde viemos e para onde vamos?</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as expectativas traçadas pelo coletivo quanto às metas a serem alcançadas.</p> <p>Metodologia: Folhas de sulfite; lápis; borracha; régua; lápis de cor; caneta; lousa.</p> <p>Relato da atividade: Foi dado início a proposta acolhendo os usuários e dialogado sobre como havia sido a semana de aula e familiar de cada um deles. Após isso, foi entregue a cada criança lápis, borrachas, folhas sulfite e régua. Após isso, as mesmas foram orientadas a realizar dois desenhos em sua folha: no primeiro, cada criança deveria expressar como ela se sente atualmente e as características individuais e de convivência em coletivo fora do grupo que as definem, no segundo desenho as crianças deveriam apresentar de qual forma elas esperam estar ao término do grupo. Após isso, a orientadora social mediou diálogo acerca das construções realizadas pelas crianças, dessa forma, a proposta consistiu em trabalhar em coletivo quais são as características atuais de convivência e as expectativas dos usuários a serem alcançadas com o SCFV.</p> <p>Resultados: O nome eleito para o grupo foi BONDE BOM PASTOR. Após isso, na atividade realizada eles expressaram muitas vivências construídas antes do retorno presencial das atividades, sobretudo, durante o período de pandemia. Em desenho puderam relatar que passaram a maioria do tempo jogando em celular, ajudando a mãe nos afazeres de casa, andando de bicicleta, alguns relataram terem realizado as atividades da escola e da Bom Pastor de forma remota, ajudaram a cuidar dos irmãos mais novos e etc. Em relação às expectativas que possuem sobre o grupo do SCFV os usuários expressaram querer construir amizades sinceras, aprender coisas que eles possam levar para vida toda, ajudar o próximo, se divertir no grupo, futuramente voltar a participar dos passeios, e uma fala que chamou atenção, foi a expressa por uma criança sobre sonhar em um dia ser um "tio" da Bom Pastor. A partir dessas construções trazidas, a orientadora social dialogou com o grupo sobre as estratégias que precisam ser traçadas para alcançar o sucesso em coletivo.</p>
<p>39ª Semana 12/10/2021</p>	<p>FERIADO</p>	<p>Devido ao feriado do dia 12/10, não houve grupo socioeducativo.</p>
<p>40ª Semana 19/10/2021</p>	<p>Estratégias para o Sucesso do Coletivo</p>	<p>Objetivo: Identificar os objetivos do grupo e estabelecer estratégias para alcançá-lo. Metodologia: Cadeiras, lápis e papel.</p>

		<p>Relato da atividade: As crianças foram chegando para o início do grupo, as técnicas receberam todos e aguardaram o período de tolerância para os demais colegas chegarem. Após todos chegarem, a orientadora apresentou a proposta do dia, elas receberam uma folha de sulfite e tinham que escrever quais os objetivos que pretendiam alcançar durante os encontros com o grupo. Após as escritas, as técnicas discutiram com o grupo quais eram esses objetivos, e aos poucos eles foram trazendo e identificando que haviam muitos objetivos em comum, dessa forma, foram incentivados a pensar então, no que poderiam fazer como grupo para alcançar aqueles objetivos. Depois disso, foi solicitado que os usuários ficassem em pé, e formassem uma roda, para realizarem uma dinâmica. A orientadora passou as instruções a serem seguidas por eles, que consistia em um dos integrantes da equipe se posicionar ao centro e arremessar a folha de papel pro alto, tendo que falar o nome de alguém do grupo. Essa pessoa que teve seu nome dito, teria que pegar a folha antes dela cair no chão, caso a mesma caísse no chão, eles teriam que arrancar um pedaço da folha até que não houvesse mais papel suficiente para arremessar.</p> <p>Resultados: Durante as discussões sobre os objetivos a serem alcançados por eles como grupo, as crianças deram a devolutiva que vinham à instituição a fim de aprender, brincar, encontrar os amigos, se divertir, e se ajudarem quando estiverem precisando. Relataram que estavam com saudades dos lanchinhos que tinham antes no espaço e além disso tudo, uma das crianças falou que vinha também para ver os tios/tios da instituição. Quando as técnicas abriram uma discussão sobre o que poderiam fazer para que esses objetivos fossem alcançados, unanimemente disseram que era se proteger da pandemia, se vacinar para que todos pudessem estar juntos sem restrições e pudessem assim aproveitar mais a instituição. Quanto a dinâmica, foi um momento bem divertido, eles aproveitaram bastante, riram muito. As crianças interagiram até com os estagiários presentes no grupo, convidando-os para participar da atividade também. E ao final a técnica finalizou dando a devolutiva que o maior objetivo dos encontros era para que se tornassem um grupo unido, ajudando uns aos outros, e sempre trabalhando em equipe para que todos os objetivos citados por eles pudessem ser alcançados.</p>
<p>41ª Semana 26/10/21</p>	<p>O que nos torna diferentes?</p>	<p>Objetivo: Identificar as diferenças entre eles e fortalecer mais ainda o vínculo do grupo.</p> <p>Metodologia: Cadeiras, uma tela de vídeo e um tapete.</p>

		<p>Relato da atividade: O grupo teve início com uma roda de conversa, verificando como havia sido a semana das crianças e como elas estavam. Após essa discussão, foi compartilhado com o grupo um vídeo, uma animação que continha como objetivo mostrar as diferenças em forma de música. O tema era "normal é ser diferente". Posterior a apresentação do vídeo, as técnicas discutiram sobre do que se tratava o vídeo e o que eles como grupo tinha de parecido com o grupo apresentado no vídeo, e depois discutiram sobre quais eram as diferenças que o grupo identificava em relação ao material apresentado. Depois da discussão, as técnicas realizaram uma dinâmica, onde os usuários foram divididos e se posicionavam em cima de um tapete. Nessa atividade o grupo teria que tentar virar o tapete ao contrário, usando somente os pés.</p> <p>Resultados: O grupo trouxe algumas diferenças que identificaram ao assistir o vídeo, disseram que existem pessoas com diversas diferenças entre elas, e que se todos fossem iguais "não teria graça", o grupo relatou também que tem pessoas diferentes na cor da pele, cor do cabelo, olhos, tamanho e outras diferenças não tão comuns, como não ouvir ou não enxergar, usar cadeiras de rodas ou ter dificuldade de ler e escrever, porém o que de fato era importante, é que todos se respeitassem e se acolhessem, porque eram um grupo. Quanto a dinâmica, alguns ficaram pensando em como conseguiriam virar o tapete e assim poder ajudar a equipe a finalizar a atividade, se divertiram bastante. Um dos membros da equipe teve a estratégia de segurar outro membro nos braços para evitar que ele saísse fora do tapete, assim não teriam que começar novamente. A orientadora ao final devolveu que era sobre isso, o trabalho em equipe, unindo todas as diferenças de altura, tamanho de pé, força e equilíbrio, para que o objetivo de virar o tapete fosse alcançado, e que podiam sempre se visualizar dessa forma.</p>
<p>42ª Semana 09/11/2021</p>	<p>Quais meus direitos e deveres?</p>	<p>Objetivo: Possibilitar o processo de reflexão acerca do que as crianças compreendem sobre seus direitos e instrumentalizá-los de forma lúdica acerca dos mesmos.</p> <p>Metodologia: Lousa; cartazes.</p> <p>Relato da atividade: Acolhido o grupo, foi conversado com o coletivo acerca do que os mesmos entendiam sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA . Identificado os elementos trazidos, foi apresentado aos usuários alguns cartazes onde estavam escritas frases que traziam afirmações acerca de alguns direitos e deveres das crianças. É</p>

importante destacar que "deveres" foram expostos ao grupo com a exclusiva finalidade de dialogar com o coletivo a respeito de seu papel na família e nos demais espaços de socialização, no entanto, o objetivo central da proposta consistiu em permitir que as crianças entrassem em contato com o papel que a família, sociedade e Estado exercem diante do lugar de proteção social a ser entregue às crianças. As frases escritas nos cartazes foram as seguintes: proteção contra a violência; vacinação a todas as crianças; saúde gratuita; morar em um lar seguro; respeitar os pais; participar das atividades esportivas e culturais e lazer; convivência familiar e comunitária; prioridade no atendimento hospitalar; cumprir as normas de higiene; respeitar os próximos e suas diferenças; respeitar os professores e outros funcionários escolares. Apresentado esta proposta a eles, a técnica dividiu a lousa em duas partes. Em uma delas escreveu "Direitos" na outra parte "Deveres" e dialogou com o grupo o significado de cada frase. Convidando uma criança por vez, as mesmas tiveram a tarefa de pegar um cartaz e colocar no lugar que ela achava que o mesmo correspondia: ou associar a frase escrita no cartaz a um direito ou a um dever.

Resultados: As respostas realizadas pelo grupo foram muito significativas. À medida em que as crianças iam classificando as placas entre "direitos e deveres", as mesmas traziam discussões ao coletivo referente à experiência particular de cada uma delas sobre os direitos abordados. Quando a placa abordada foi "Proteção contra a violência", as problemáticas levantadas pelas crianças foram diversas. Relataram sobre como a família lida com a questão da violência em casa, algumas disseram compreender as agressões com crianças e um dos usuários relatou inclusive, que esse método "pedagógico" dá muito certo na casa dele e que o mesmo concordava. Anterior a fala da técnica, um outro usuário relatou discordar da fala deste colega de grupo, pois os pais dele nunca precisaram bater para que ele cumprisse as regras impostas pelo grupo familiar. Uma outra usuária disse que hoje não apanha mais em casa e que já apanhou pouquíssimas vezes dos pais. Disse que apesar de achar a agressão algo muito errado e que jamais utilizará esse método corretivo quando tiver seus próprios filhos, relatou entender seus pais e disse da seguinte forma "meu pai apanhou muito da mãe dele quando era criança. Por isso durante muito tempo ele achou que essa era a única forma de me educar, mas está errado". A partir todas as falas trazidas, o grupo ia cada vez mais expondo suas opiniões uns para os outros. As questões levantadas pelas crianças relacionadas a suas experiência de vida, foram

		importantes para que a técnica pudesse compreender o olhar do grupo para o que eles naturalizam e o que eles discordam e a partir disto, romper em coletivo com a normalização da violência como estratégia pedagógica e levar o grupo a refletir sobre que é proteção social e quem deve garantir isto as crianças e adolescentes. O desfecho do grupo foi muito interessante e visivelmente, puderam adquirir repertório sobre Direitos que até então eram desconhecidos.
43ª Semana 16/11/2021	Possibilidades Educacionais	<p>Objetivo: Refletir com o grupo sobre possibilidades educacionais, técnicas e acadêmicas.</p> <p>Metodologia: Folhas sulfite.</p> <p>Relato da atividade: Organizado as cadeiras em formato de círculo para que todos pudessem ter visão ampla do que estava acontecendo, foi colocado folhas sulfites no chão viradas para baixo onde estavam escritas algumas profissões existentes tanto de ordem acadêmica quanto profissões que não exigem especialização técnica. Cada uma dessas profissões foram escritas de forma repetida, o objetivo da atividade consistiu em realizar um jogo da memória das profissões. Dessa forma, o grupo foi dividido em duas equipes e uma equipe de cada vez teve a tarefa de escolher uma folha sulfite e encontrar o par da profissão correspondente a folha inicial correspondente. A cada acerto realizado, a técnica presente refletia com o grupo sobre cada profissão, dialogando sobre quais os exercícios são necessários para alcançar cada profissão e as trilhas necessárias para a realização da mesma.</p> <p>Resultados: O grupo ficou muito empolgado com o jogo da memória, foi possível observar o quanto os usuários ficaram ansiosos para tentar acertar os pares das profissões escritas. Neste grupo, os elementos conhecidos pelas crianças acerca de cada profissão eram mais simples. Muitas crianças não tinham conhecimento sobre algumas profissões ou então até conheciam, mas não sabiam relatar quais eram as trilhas educacionais que eram necessárias para alcançá-las. Dessa forma, foi refletido com o coletivo sobre cada uma das profissões e dialogado sobre aquelas que as crianças já tinham conhecimento e o que cada uma delas pensa em fazer quando crescer.</p>
44ª Semana 23/11/21	Possibilidades laborais	<p>Objetivo: Identificar junto ao grupo quais são os tipos de profissões que existem e estratégias para alcançá-las.</p> <p>Metodologia: Pedacos de papéis escritos nomes de profissões; copo; rolo de barbante. _</p> <p>Relato da atividade: Organizada as cadeiras uma do lado da outra formando uma grande fileira e conforme as crianças iam chegando, as mesmas foram divididas em trios ou duplas. Após isso, foram apresentadas tiras de papéis</p>

		<p>as crianças, inscritas diversos nomes de profissões: médico, enfermeiro, empresário, pedreiro, policial, ator, jornalista entre outras. Todos os papéis foram colocados dentro de um copo e foi solicitado que cada dupla retirasse uma profissão e após isso, realizasse uma mímica encenando sobre aquela profissão, para que o restante do grupo pudesse adivinhar através dos elementos apresentados pela criança que encenou, sobre qual profissão se tratava. Para tornar a atividade divertida e lúdica, realizou-se uma competição de duplas e trios, que de acordo com os comandos das técnicas, um de cada dupla assim que adivinhasse de qual profissão a encenação correspondia, os mesmos deveriam correr e bater e responder sobre qual profissão se tratava.</p> <p>Resultado: O grupo se identificou com a proposta apresentada e demonstrou bastante conhecimento acerca das profissões que não exigem qualificação acadêmica para sua formação, sobretudo, aquelas que são desempenhadas por algum de seus familiares próximos, como por exemplo: diarista, pedreiro, e etc. Quando a profissão era de cunho acadêmico, as crianças demonstraram pouco ou nenhum conhecimento, sendo necessário diálogos coletivos para ampliar o universo informacional das crianças.</p>
<p>45ª Semana 30/11/21</p>	<p>Sarau</p>	<p>Com o encerramento do percurso, foi realizado o ensaio para a atividade do Sarau.</p>

Relatório de atividades Intergeracional - SARAU

Mês referência Dezembro/2021

<p>DEZEMBRO</p>	<p>Sarau</p>	<p>O SCFV tem como parte do percurso, finalizar as atividades do ano com uma ação de encerramento, ação essa intergeracional, que tem por objetivo expandir as possibilidades artísticas, incentivar os usuários do serviço a participar e contextualizar de forma cultural todas as vivências dos grupos durante o ano.</p> <p>A ideia inicial foi a de que todas as apresentações fossem realizadas de forma presencial, mas devido às restrições frente à pandemia, a ação foi estruturada de forma online. Diferente dos grupos semanais, o início da construção do Sarau deu-se a partir deles como grupo; a equipe técnica oportunizou um espaço de autonomia, e enquanto usuários do serviço delegaram qual seria a atividade apresentada, de acordo com Macedo e Moraes (2020),</p>
------------------------	---------------------	---

as diversas narrativas que surgem nesse espaço revelaram o quanto o sujeito deseja ser protagonista de sua própria história. Dentro das possibilidades, os mesmos poderiam realizar as apresentações em grupos, duplas ou individualmente; e poderiam estar com os colegas de grupo ou com a família.

Nas duas últimas semanas de novembro, os encontros foram para alinhar juntamente com o grupo, quais seriam as atividades apresentadas e de que forma eles a fariam. Realizou-se uma espécie de inscrição, onde os usuários descreviam a atividade e quais seriam os participantes das mesmas. Tendo em vista que existiria uma porcentagem dos usuários que não faria nenhuma apresentação, a equipe técnica trouxe como possibilidade a construção do cenário das gravações; em alguns encontros juntaram materiais de escritório e arte e construíram elementos que fizeram parte da decoração. Alguns usuários participaram dos ensaios, sendo um suporte técnico para os colegas que estavam em apresentação.

Nas semanas seguintes foram oportunizados os espaços da instituição para que os usuários fizessem os ensaios. Tinham à sua disposição um aparelho de som, e ajuda das técnicas quando necessário. Ao final da primeira semana de dezembro deram-se as gravações, as apresentações foram divididas por horário e os usuários vinham prontos para gravar a atividade proposta, e posteriormente à equipe de mídia faria as edições e na data prevista, foi divulgado nas redes sociais.

Quanto às apresentações, o grupo de crianças protagonizou a maioria. Por serem uma quantidade maior, houve uma diversidade como canto, dança, teatro, capoeira, desenhos, mímica e poema. As crianças trouxeram em suas apresentações um repertório rico de suas vivências em família. Na categoria de canto e dança, as músicas eram todas funks e sertanejos, estilo musical muito presente no cotidiano deles, além de ser algo natural no espaço da comunidade. A categoria teatro contou com a apresentação de um tema trabalhado ao longo do ano na atividade de convívio, o grupo falou sobre o trabalho infantil através do olhar de tudo que absorveram dos encontros. A capoeira, os desenhos, a mímica e o poema trouxeram um pouco do que as crianças fazem para além da instituição, seja em suas casas, escola, ou grupo de amigos, mas que em algum momento fez parte das discussões grupais ao longo do ano.

O grupo de adolescentes, por sua vez, teve duas apresentações, as adolescentes apresentaram uma coreografia em grupo, sendo um mix de músicas que compõem o repertório das mesmas no dia a dia, e a coreografia se baseou em danças genéricas do tiktok, e uma dupla fez apresentação de duas músicas, uma no repertório gospel e outra no mpb.

O objetivo do SARAU é trazer em forma de arte, a cultura e as características da comunidade e dos usuários, e as apresentações dizem muito sobre o ambiente em que estão inseridos e as vivências que se tem nos mesmos, Para Martín Baró (1989) as interações do grupo são dimensionadas por uma perspectiva pessoal, ou seja, exclusivamente associada aos atributos de seus membros e também uma perspectiva estrutural, baseada nas interações de ambos com as definições desenvolvidas a partir da percepção ideológica e cultural que identifica sua própria existência, e que durante todo os encontros do ano esteve presente.

O mix de músicas em que foi apresentada uma coreografia, por exemplo, se caracterizou por funks, esses que podem ser ouvidos pelas ruas do bairro onde moram. A apresentação de canto gospel, já diz sobre a construção de uma família religiosa, o que é então um repertório presente no cotidiano das usuárias.

Diferente dos outros grupos, os idosos apresentaram um coral, baseado na percepção de que a interação grupal funciona de forma mais efetiva do que as atividades individuais. Essa apresentação foi sugerida pelas técnicas, pois durante os encontros do ano, nos temas propostos no grupo, os usuários identificavam histórias, e por vezes as discussões se permeavam nessas igualdades, sendo assim, as técnicas visualizaram que a atividade de coral, faria com que essa mesma interação se manifestasse novamente. O grupo decidiu de forma unânime a música a ser apresentada, música essa que fez parte do repertório deles, sobretudo na juventude.

O mês de dezembro se encerrou com as apresentações do Sarau nas redes sociais, e foi compartilhado o link com as famílias.

Objetivos Específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;

Segurança de acolhida:

- Ter acolhida suas demandas interesses, necessidades e possibilidades;
- Ter acesso a ambiência acolhedora

Segurança de Convívio Familiar e Comunitário:

- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades;

Segurança de Convívio Familiar e Comunitário:

- Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- Ter acesso a serviços, conforme demandas e necessidades;

Segurança de Desenvolvimento da Autonomia:

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural;
- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania;
- Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo;
- Vivenciar experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de pensar, agir, atuar;
- Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- Vivenciar experiências de desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território e a oportunidades de fomento a produções artísticas;
- Ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio;
- acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais;
- Ter oportunidades de escolha e tomada de decisão;
- Poder avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- Apresentar níveis de satisfação positivos em relação ao serviço;

RESULTADOS – Novo Horizonte e Santa Gertrudes

Apesar do isolamento social ter prejudicado o desenvolvimento das atividades presenciais ao longo de parte do ano, as atividades remotas oferecidas para o SCFV permitiu uma aproximação maior com as famílias dos usuários, através da substituição dos espaços de convívio entre usuários do grupo, haja vista a recomendação de suspensão das atividades presenciais, pela aproximação dos usuários com suas famílias, aproximação essa que foi potencializada através das propostas interativas lúdicas direcionadas para a família. Dessa forma, foi possível traçar linhas de identificação, para compreender o quão protetivo os espaços familiares se configuram para nossos usuários.

Além disto, o período de isolamento social proporcionou ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos uma nova frente de atuação para identificar a

dimensão de convivência de cada família e compreender a potência que cada um desses núcleos possuem para produzir vínculo e proteção aos usuários do SCFV.

No entanto, apesar das potencialidades, algumas perdas significativas também abarcaram o ano de 2021. Efeito disso, foi a dificuldade de acesso de alguns usuários aos SCFV e de outras ações da Assistência Social, o que requereu uma reorganização da política junto ao território, realizada a partir da articulação em rede socioassistencial, para que o SUAS continuasse sendo levado de forma democrática, a população que da política de assistência social viesse a precisar.

Outro elemento importante a ser considerado, foi que ainda que de forma remota, o SCFV conseguiu se manter enquanto Serviço de prevenção e proteção de forma proativa. Ademais, as atividades realizadas além de cunho de formação de vínculos familiares, para além do usuário, as mesmas que também foram direcionadas aos núcleos familiares, se configuraram também de forma interterritorial. Tal estratégia permitiu com que as famílias dos territórios Novo Horizonte e Santa Gertrudes, pudessem se integrar e dividir potencialidades umas com as outras. As trocas sociais realizadas a partir desta ferramenta, foi muito importante e se solidificou ao longo dos meses.

Além dos acompanhamentos individuais e familiares através das atividades de convívio realizadas, bem como visitas domiciliares, atendimentos presenciais emergenciais e telefônicos e retomada das atividades presenciais desenvolvidas a partir de Setembro/2021, também foi realizada junto as famílias os acompanhamentos socioassistenciais alimentares e de higiene/limpeza. Ao todo foram realizados os seguintes atendimentos às famílias acompanhadas pelo SCFV e outras ações de parceria pública e iniciativa privadas executadas pela Osc :

- 105 atendimentos socioassistenciais realizado a Mulheres, usuárias do “Encontro de Mulheres Bom Pastor”;
- 1401 atendimentos socioassistenciais realizado a usuários e famílias Crianças e Adolescentes do SCFV e Projeto Conexões (este último, executado em Parceria Pública CMDCA/Jundiá);
- 171 atendimentos socioassistenciais realizado a usuários e famílias de Idosos do SCFV;

Ao total, foi possível realizar através das parcerias públicas e privadas 1677 atendimentos aos usuários e famílias dos territórios Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes.

Além destes, ao final do ano também como ação complementar ao Serviço de Convivência e Fortalecimento, em dezembro foi realizado o apadrinhamento de Natal a 187 usuários da Bom Pastor (incluindo usuários do Projeto Conexões).

Sendo assim, os usuários atendidos por território foram:

- 112 crianças do Jardim Novo Horizonte;
- 61 crianças do Santa Gertrudes;
- 14 idosos do Santa Gertrudes;

A partir de tais estratégias desenvolvidas, o SCFV foi importante para o fortalecimento dos vínculos e alcance dos direitos sociais aos usuários. Além de se configurar como um elemento importante no alcance de tais considerações, o mesmo foi muito potente ao ser validado nos territórios Novo Horizonte e Santa Gertrudes como instrumento de proteção social junto aos usuários e famílias.

Descrição das atividades – Janeiro/21

28/01 - Reunião Cras Santa Gertrudes

29/01 - Reunião CMDCA

Descrição das atividades – Fevereiro/21

25/02 - Reunião Cras Santa Gertrudes

26/02 - Reunião CMDCA

Descrição das atividades – Março/21

12/03 - Reunião CMDCA

26/03 - Reunião CMDCA

26/03 - Reunião de Bloco SCFV

Descrição das atividades – Abril/21

02/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

09/04 - Reunião CMDCA

09/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

16/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

23/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

29/04 - CRAS Santa Gertrudes

30/04 - Reunião de Equipe Bom Pastor

Descrição das atividades – Maio/21

07/04 – Reunião de Equipe Bom Pastor

11/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

14/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

14/05 – Reunião CMDCA

14/05 – Reunião de Bloco SCFV

20/05 – Reunião CMAS

21/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

27/05 – Reunião da Rede de Atendimento Novo Horizonte

28/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

28/05 – Reunião CRAS Novo Horizonte

28/05 – Reunião CMDCA/REDECA

Descrição das atividades – Junho/21

09/06 - REUNIÃO SCFV/ INCLUSÃO PRODUTIVA

11/06 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

11/06 - REUNIÃO CMDCA

18/06 - REUNIÃO SCFV/ CRAS SANTA GERTRUDES

30/06 - REUNIÃO NÚCLEO CINTRA GORDINHO

Descrição das atividades – Julho/21

09/07 - REUNIÃO CMDCA

16/07 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

28/07 - REUNIÃO INCLUSÃO PRODUTIVA/ SCFV

30/07 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

30/07 - REUNIÃO SCFV/ CRAS SANTA NOVO HORIZONTE

Descrição das atividades – Agosto/21

06/08 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

13/08 - REUNIÃO CMDCA

18/08, 19/08 e 20/08 - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

20/08 - REUNIÃO SCFV/ CRAS SANTA NOVO HORIZONTE

26/08 - REUNIÃO DE EQUIPE BOM PASTOR

Descrição das atividades – Setembro/21

03/09 - REUNIÃO SCFV/ INCLUSÃO PRODUTIVA

10/09 - REUNIÃO CMDCA

17/09 - REUNIÃO DE BLOCO SCFV

24/09 - REUNIÃO SCFV/ CRAS SANTA GERTRUDES

Descrição das atividades – Outubro/21

08/10 - Reunião CMDCA

14/10 - Reunião de Equipe

22/10 - Reunião CMDCA

Descrição das atividades – Novembro/21

03/11 - Reunião de Bloco SCFV

10/11 - Reunião CMDCA

24/11 - Reunião Cras Santa Gertrudes

24/11 - Reunião CMDCA

Descrição das atividades – Dezembro/21

03/12 - Reunião de Equipe

10/12 - Reunião CMDCA

17/12 - Reunião de Equipe

30/12 - Reunião de Equipe

RESULTADOS ESPERADOS					
METAS	ETAPAS	QUANT-QUAL I	INDICADORES		
			Nº	%	%Total
1) Atender 02 Grupos (CRAS referência: Novo Horizonte) Totalizando 40 pessoas.	1.1. Contratação da equipe e planejamento dos percursos.	Qualitativo	02	15%	100%
	1.2. Oferta de atividades semanais para os grupos.	Quantitativo	12	85%	
<p>Meta 100% alcançada no período. Os grupos do SCFV referenciados ao CRAS Novo Horizonte atingiram o número máximo estipulado no plano de trabalho. Foram ofertados dois grupos com 20 participantes. Destes, encerramos o ano com 39 participantes com CADÚNICO. Os grupos se mantiveram com 20 participantes ativos durante todo o período.</p>					
1) Atender 03 Grupos (CRAS referência:	1.1. Contratação da equipe e planejamento dos percursos.	Qualitativo	02	15%	100%

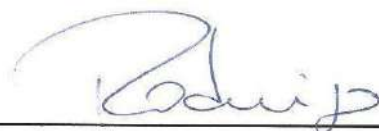
Santa					
Gertrudes) Totalizando 60 pessoas.	1.2. Oferta de atividades semanais para os grupos.	Quantitativo	12	85%	
<p>Meta 100% alcançada no período. Os grupos do SCFV referenciados ao CRAS Santa Gertrudes atingiram o número máximo estipulado no plano de trabalho. Foram ofertados três grupos com 20 participantes. Destes, encerramos o ano com 46 participantes com CADÚNICO. O grupo de idosos se manteve com 20 participantes ativos durante todo o período. Os grupos de crianças e jovens não se mantiveram com o número máximo de participantes durante todo o ano, porém, na soma dos usuários desses grupos que passaram pelo serviço, teremos atingido a meta de atendimento de 20 usuários para cada grupo.</p>					
2) Realizar 03 Percurso completos	2.1. Planejamento das atividades do percurso.	Quantitativo	03	20%	100%
	2.2. Realização das atividades de cada percurso.	Quantitativo	12	80%	
<p>Meta 100% alcançada no período. Durante o ano de 2019 foram realizados 05 percursos completos com cada um dos 05 grupos do serviço de convivência, contemplando o planejamento e a realização das atividades.</p>					
3) Avaliar os percursos realizados.	3.1. Realizar pesquisa de satisfação com os usuários.	Quantitativo Qualitativ o	03	20%	100%
	3.2. Realizar avaliação entre a equipe técnica.	Quantitativo Qualitativ o	12	80%	
<p>Meta 100% alcançada no período. Os percursos foram avaliados ao término das atividades realizadas. Além disso, os CRAS realizaram pesquisa de satisfação com os usuários durante os encontros.</p>					
4) Prestar conta da parceria para o	4.1 Apresentar relatórios mensais para o órgão gestor.	Quantitativo Qualitativ o	12	90%	100%

Poder Público.	4.2 Apresentar relatório final para o órgão gestor.	Quantitativo	01	10%	
		Qualitativo			
Meta 100% alcançada no período. As prestações de contas e relatórios foram apresentados ao gestor público mensalmente e de maneira consolidada ao final do período.					

Processo de Monitoramento e Avaliação – Apresentar os indicadores quantitativos e qualitativos a partir dos resultados definidos, bem como os meios de verificação a serem utilizados, levando em consideração a análise do território e da política local.			
Resultado(s)	Indicadores qualitativos	Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
Oferecer melhores condições no desenvolvimento das atividades.	Opinião sobre os atendimentos e ampliação da Bom Pastor.	02 pesquisas ao longo do projeto	Pesquisa de opinião semestral sobre as atividades desenvolvidas na Bom Pastor.
Avaliação positiva, pois foram realizadas pesquisas de satisfação com relação ao trabalho e a instituição ao final de cada percurso e as questões apresentadas pelos usuários foram trabalhadas e superadas. Nesse contexto, os CRAS realizaram pesquisas de satisfação com os usuários e não apresentaram mudanças relevantes que deveriam ser feitas pela instituição.			
Atender 40 crianças de 07 a 12 anos na Unidade Novo Horizonte.	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID = NPA \times 100}{V(40)}$	Lista de inscrição; Lista de presença; Relatório mensal de cada atividade; Registros fotográficos.
Avaliação positiva alcançada no período. Os grupos do SCFV referenciados ao CRAS Novo Horizonte atingiram o número máximo estipulado no plano de trabalho. Foram ofertados dois grupos com 20 participantes. Destes, encerramos o ano com 39 participantes com CADÚNICO. Os grupos se mantiveram com 20 participantes ativos durante todo o período.			
Atender 20 crianças de 07 a 12 anos na Unidade Santa	Opinião sobre as oficinas	$\frac{ID = NPA \times 100}{V(20)}$	Lista de inscrição; Lista de presença; Relatório mensal de cada atividade; Registros fotográficos.

Gertrudes.	ministradas.	V(20)	
Atender 20 adolescentes de 16 a 17 anos na Unidade Santa Gertrudes.	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID = NPA \times 100}{V(20)}$	Lista de inscrição; Lista de presença; Relatório mensal de cada atividade; Registros fotográficos.
Atender 20 idosos acima de 60 anos na Unidade Santa Gertrudes.	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID = NPA \times 100}{V(20)}$	Lista de inscrição; Lista de presença; Relatório mensal de

			cada atividade; Registros fotográficos.
<p>Avaliação positiva alcançada no período. Os grupos do SCFV referenciados ao CRAS Santa Gertrudes atingiram o número máximo estipulado no plano de trabalho. Foram ofertados três grupos com 20 participantes. Destes, encerramos o ano com 46 participantes com CADÚNICO. O grupo de idosos se manteve com 20 participantes ativos durante todo o período. Os grupos de crianças e jovens não se mantiveram com o número máximo de participantes durante todo o ano, porém, na soma dos usuários desses grupos que passaram pelo serviço, teremos atingido a meta de atendimento de 20 usuários para cada grupo.</p>			
Avaliar a realização dos quatro percursos propostos.	Reunião de equipe para discussão e avaliação dos percursos.	13 relatórios.	Relatório Mensal e final.
<p>Meta 100% alcançada no período. Os percursos foram avaliados ao término das atividades realizadas. Além disso, os CRAS realizaram pesquisa de satisfação com os usuários durante os encontros.</p>			
<p>ID = Indicadores de Desempenho NPA = Número de Pessoas Atendidas V = Vagas Cálculo para obter o percentual de desempenho: número de pessoas atendidas vezes (x) 100 (cem), dividido pelo número de vagas.</p>			



Rodrigo Pierobon Rodrigues
Coordenador de Projetos

